

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

CNPJ/MF Nº 22.677.520/0001-76

NIRE 3130003731-2

Companhia Aberta

Senhores Acionistas,

A direção da Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e as Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro 2010. Tais informações, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas pelo relatório de revisão especial dos Auditores Independentes.

NOSSOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A receita bruta da Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2010 foi de R\$2.380,0 milhões. O quadro abaixo destaca os principais resultados consolidados nesse período e comparativamente com o mesmo período de 2009.

Milhões de Reais:	3T10	3T09	%	9M10	9M09	%
Receita bruta	792,6	788,0	0,6	2.380,0	2.366,8	0,6
Receita líquida	659,8	672,9	(1,9)	2.003,0	2.057,0	(2,6)
Custo dos produtos vendidos	(540,7)	(568,4)	(4,9)	(1.649,7)	(1.754,9)	(6,0)
Lucro bruto	119,1	104,5	14,3	353,3	302,1	16,9
(% sobre vendas líquidas)	18,1%	15,5%		17,6%	14,7%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(103,4)	(101,2)	2,2	(312,1)	(295,4)	5,7
Depreciações e amortizações	29,1	31,6	(7,9)	89,5	99,9	(10,4)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e outros não recorrentes	15,7	3,0	423,3	41,2	6,7	514,9
(% sobre vendas líquidas)	2,4%	0,5%		2,1%	0,3%	
Lucro (prejuízo) líquido	(18,4)	4,6	-	(7,4)	12,0	-
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações	(157,77)	39,68	-	(63,65)	102,51	-
Quantidade de ações (mil)	116.675	116.675	-	116.675	116.675	-
Volume de vendas (toneladas mil)	46,4	51,1	(9,2)	145,8	148,6	(1,9)
Preço médio (em Reais por quilo)	14,2	13,2	8,0	13,7	13,8	(0,8)

Abaixo reproduzimos os comentários individuais da nossa controlada Springs Global Participações S.A. e da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense.

SPRINGS GLOBAL PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ/MF Nº 07.718.269/0001-57

NIRE 3130002243-9

Companhia Aberta

Vendas no mercado brasileiro cresceram 22,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior; margem bruta aumentou 2,9 pontos percentuais no terceiro trimestre de 2010 comparado ao terceiro trimestre de 2009; mmartan[®] encerrou o terceiro trimestre de 2010 com 121 lojas

- Vendas no mercado brasileiro cresceram 22,5%, em relação ao terceiro trimestre de 2009, e 35,4%, em relação aos primeiros nove meses de 2009;
- Participação do mercado brasileiro nas vendas consolidadas da Springs Global evoluiu de 37,1%, no terceiro trimestre de 2009, para 47,0%, no terceiro trimestre de 2010, e de 31,0%, nos primeiros nove meses de 2009, para 43,8%, nos primeiros nove meses de 2010;
- Vendas brutas permaneceram praticamente estáveis em relação ao terceiro trimestre de 2009, apesar da valorização de 6,0% do Real frente ao Dólar norte-americano;
- Lucro bruto aumentou 15,9% em relação ao terceiro trimestre de 2009;
- Margem bruta aumentou 2,9 pontos percentuais passando de 14,4%, no terceiro trimestre de 2009, para 17,3% no terceiro trimestre de 2010;
- EBITDA aumentou 227,2% em relação ao terceiro trimestre de 2009;
- A mmartan[®] encerrou o trimestre com 121 lojas comparado a 84 lojas no final do terceiro trimestre de 2009;

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Montes Claros, 12 de novembro de 2010 – A Springs Global Participações S.A. (BOVESPA: SGPS3, Bloomberg: SGPS3:BZ), líder mundial no mercado de produtos têxteis de cama, mesa e banho para o lar, submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e suas Informações Trimestrais ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010. Tais informações, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas do relatório de revisão especial dos Auditores Independentes. As seguintes informações financeiras e operacionais da Springs Global Participações S.A. (“Springs Global” ou “Companhia”) são apresentadas em base consolidada, em Reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e as comparações são relativas ao terceiro trimestre de 2009 (3T09), exceto onde estiver indicado de outra forma.

Vendas líquidas por segmento

As vendas no Brasil continuaram apresentando forte crescimento. As vendas brutas consolidadas, no montante de R\$693,8 milhões, no terceiro trimestre de 2010, foram 0,7% abaixo das vendas brutas consolidadas do terceiro trimestre de 2009. No terceiro trimestre de 2010, as vendas líquidas decresceram 3,4%, refletindo redução do volume de vendas em toneladas de 10,0% e aumento do preço médio de 7,2%. Nos primeiros nove meses de 2010, as vendas brutas alcançaram R\$2.109,8 milhões contra R\$2.127,8 milhões nos primeiros nove meses de 2009. As vendas líquidas decresceram 4,2%, de R\$1.864,8 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$1.785,8 milhões, nos primeiros nove meses de 2010, refletindo redução do volume de vendas de 2,7%.

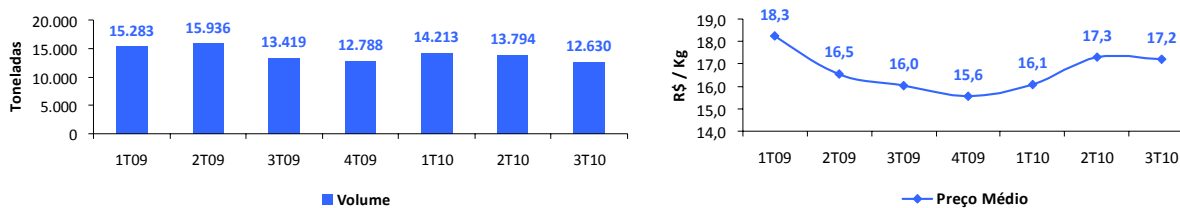
A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, vendas líquidas, volumes em toneladas e preço médio por segmento de negócio.

Segmento	Vendas líquidas (R\$ milhões)					Volumes em toneladas					Preço médio (R\$)/Kg		
	3T10	Total	3T09	Total	% var 10-09	3T10	Total	3T09	Total	% var 10-09	3T10	3T09	% var 10-09
<i>Fashion bedding</i>	216,6	37,3%	215,0	35,8%	0,7%	12.630	31,2%	13.419	29,9%	(5,9%)	17,15	16,02	7,1%
Banho	112,2	19,3%	128,7	21,4%	(12,8%)	8.090	20,0%	9.455	21,0%	(14,4%)	13,87	13,61	1,9%
<i>Utility bedding</i>	65,6	11,3%	91,7	15,3%	(28,5%)	8.051	19,9%	10.545	23,5%	(23,7%)	8,15	8,70	(6,3%)
Produtos intermediários	85,5	14,7%	70,6	11,8%	21,1%	11.706	28,9%	11.532	25,6%	1,5%	7,30	6,12	19,3%
Outros	100,2	17,3%	94,8	15,7%	5,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	580,1	100,0%	600,8	100,0%	(3,4%)	40.477	100,0%	44.951	100,0%	(10,0%)	14,33	13,37	7,2%

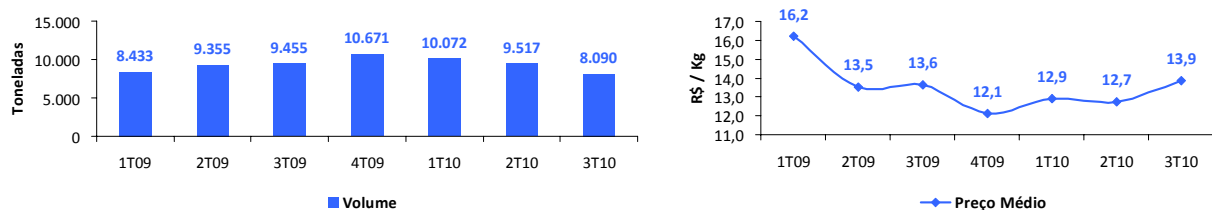
Segmento	Vendas líquidas (R\$ milhões) no período de nove meses findo em 30 de setembro de					Volumes em toneladas no período de nove meses findo em 30 de setembro de					Preço médio (R\$)/Kg no período de nove meses findo em 30 de setembro de		
	2010	Total	2009	Total	% var 10-09	2010	Total	2009	Total	% var 10-09	2010	2009	% var 10-09
<i>Fashion bedding</i>	684,0	38,3%	757,7	40,6%	(9,7%)	40.637	31,5%	44.638	33,7%	(9,0%)	16,83	16,97	(0,8%)
Banho	363,6	20,4%	392,1	21,0%	(7,3%)	27.679	21,5%	27.243	20,6%	1,6%	13,14	14,39	(8,7%)
<i>Utility bedding</i>	201,7	11,3%	287,7	15,4%	(29,9%)	24.470	19,0%	29.741	22,4%	(17,7%)	8,24	9,67	(14,8%)
Produtos intermediários	255,6	14,3%	184,7	9,9%	38,4%	36.228	28,1%	30.908	23,3%	17,2%	7,06	5,98	18,1%
Outros	280,9	15,7%	242,6	13,0%	15,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1.785,8	100,0%	1.864,8	100,0%	(4,2%)	129.014	100,0%	132.530	100,0%	(2,7%)	13,84	14,07	(1,6%)

Vendas líquidas do segmento *Fashion bedding* – O aumento de 0,7%, passando de R\$215,0 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$216,6 milhões, no terceiro trimestre de 2010, reflete um aumento do preço médio de 7,1% parcialmente neutralizado por um decréscimo do volume de vendas em toneladas de 5,9%. Nos primeiros nove meses de 2010, nossas vendas líquidas decresceram 9,7%, passando de R\$757,7 milhões, em 2009, para R\$684,0 milhões, em 2010,

refletindo um decréscimo do volume de vendas em toneladas de 9,0% e uma queda do preço médio de 0,8%. Ainda que tenha ocorrido aumento de volume de *fashion bedding* no Brasil, ele não foi o suficiente para neutralizar a redução de volumes na América do Norte. O aumento do preço médio, de 7,1% no terceiro trimestre de 2010 deve-se, principalmente, ao aumento da participação das vendas no Brasil no total das vendas da Companhia. O decréscimo do preço médio, de 0,8% nos primeiros nove meses de 2010 deve-se, principalmente, à valorização de 14,1% do Real frente ao Dólar norte-americano, parcialmente neutralizado por uma melhora no *mix* dos produtos vendidos e pelo aumento da participação das vendas no Brasil no total das vendas da Companhia.

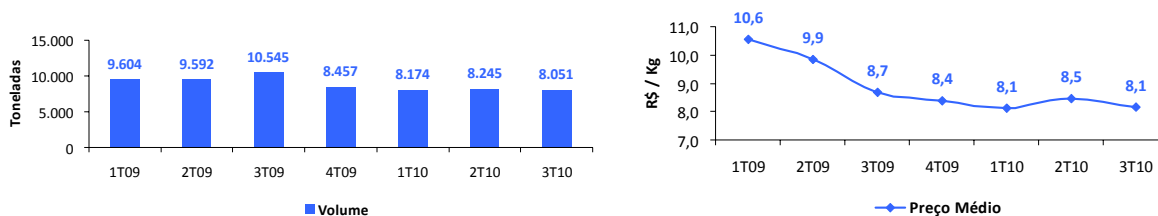


Vendas líquidas do segmento Banho – O decréscimo de 12,8%, passando de R\$128,7 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$112,2 milhões, no terceiro trimestre de 2010, reflete um decréscimo de 14,4% do volume de vendas em toneladas, parcialmente neutralizado por um aumento de 1,9% no preço médio. Nos primeiros nove meses de 2010, nossas vendas líquidas decresceram 7,3%, passando de R\$392,1 milhões, em 2009, para R\$363,6 milhões, em 2010, refletindo um aumento do volume de vendas em toneladas de 1,6% e um decréscimo do preço médio de 8,7%. O decréscimo do volume de vendas em toneladas no terceiro trimestre de 2010 deve-se, principalmente, à queda de vendas no mercado norte-americano. O aumento do preço médio no terceiro trimestre de 2010 deve-se, principalmente, ao aumento da participação das vendas no Brasil no total das vendas da Companhia apesar da valorização de 6,0% do Real frente ao Dólar norte-americano. O decréscimo do preço médio nos primeiros nove meses de 2010 deve-se, principalmente, à valorização de 14,1% do Real frente ao Dólar norte-americano, nos primeiros nove meses de 2010.

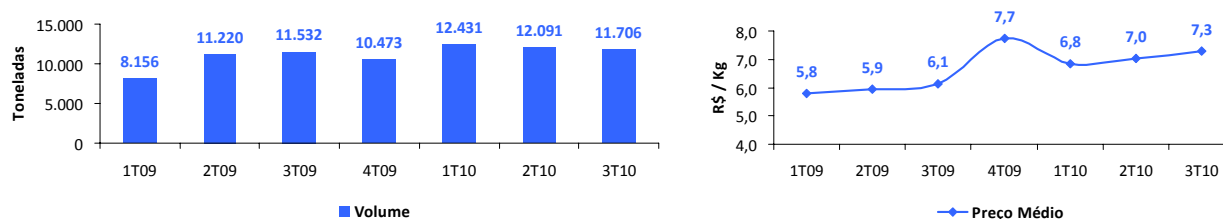


Vendas líquidas do segmento Utility bedding – O decréscimo de 28,5%, passando de R\$91,7 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$65,6 milhões, no terceiro trimestre de 2010, reflete um decréscimo do volume de vendas em toneladas de 23,7% e um decréscimo do preço médio de 6,3%. Nos primeiros nove meses de 2010, nossas vendas líquidas decresceram 29,9%, passando de R\$287,7 milhões, em 2009, para R\$201,7 milhões, em 2010, refletindo uma queda do volume de vendas em toneladas de 17,7% e um decréscimo do preço médio de 14,8%. A queda do

volume de vendas em toneladas deve-se, principalmente, à queda de vendas no mercado norte-americano. O decréscimo do preço médio no terceiro trimestre e nos primeiros nove meses de 2010 deve-se, principalmente, à valorização do Real já mencionada.



Vendas líquidas do segmento de Produtos intermediários – O aumento de 21,1%, passando de R\$70,6 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$85,5 milhões, no terceiro trimestre de 2010, reflete um aumento do volume de vendas em toneladas de 1,5% e um aumento do preço médio de 19,3%. Nos primeiros nove meses de 2010, nossas vendas líquidas aumentaram 38,4%, passando de R\$184,7 milhões, em 2009, para R\$255,6 milhões, em 2010, refletindo um aumento do volume de vendas em toneladas de 17,2% e um aumento do preço médio de 18,1%. O aumento do volume de vendas em toneladas e o aumento do preço médio devem-se, principalmente, ao forte crescimento das vendas no mercado doméstico e à maior participação de tecidos no *mix* de vendas de produtos intermediários.



Vendas líquidas - Outros – Neste segmento estão incluídas as vendas da subsidiária indireta mmartan® (a partir de maio de 2009), as vendas no mercado canadense e outras vendas diversas. As vendas deste segmento aumentaram 5,7%, passando de R\$94,8 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$100,2 milhões, no terceiro trimestre de 2010. Nos primeiros nove meses de 2010, nossas vendas líquidas aumentaram 15,8%, passando de R\$242,6 milhões, em 2009, para R\$280,9 milhões em 2010.

Desempenho lojas mmartan®

	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10
Número de lojas	76	82	84	103	107	112	121
Franquias	37	41	44	58	62	66	74
Próprias	39	41	40	45	45	46	47
Novas lojas	4	6	2	19	4	5	9

Seguindo o nosso plano de expansão, inauguramos 9 novas lojas no terceiro trimestre de 2010. Encerramos o terceiro trimestre de 2010 com 74 lojas

franqueadas e 47 lojas próprias. Esperamos terminar o ano de 2010 com um total de 139 lojas.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos decresceu 6,7%, passando de R\$514,2 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$479,7 milhões no terceiro trimestre de 2010. Nos primeiros nove meses, o custo dos produtos vendidos decresceu 7,7%, de R\$1.612,0 milhões, em 2009, para R\$1.487,2 milhões em 2010.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

(R\$ milhões)	% do total do custo dos produtos vendidos			% do total do custo dos produtos vendidos			% var 10-09
	3T10	3T09	% das vendas líquidas	3T09	3T09	% das vendas líquidas	
Materiais	309,8	331,1	53,4%	331,1	64,4%	55,1%	(6,4%)
Custos de conversão	134,2	144,4	23,1%	144,4	28,1%	24,0%	(7,1%)
Custos de armazenamento e distribuição	11,4	12,3	2,0%	12,3	2,4%	2,0%	(7,3%)
Depreciação	24,2	26,3	4,2%	26,3	5,1%	4,4%	(8,0%)
Total	479,6	514,1	82,7%	514,1	100,0%	85,6%	(6,7%)

Período de nove meses findo em 30 de setembro de

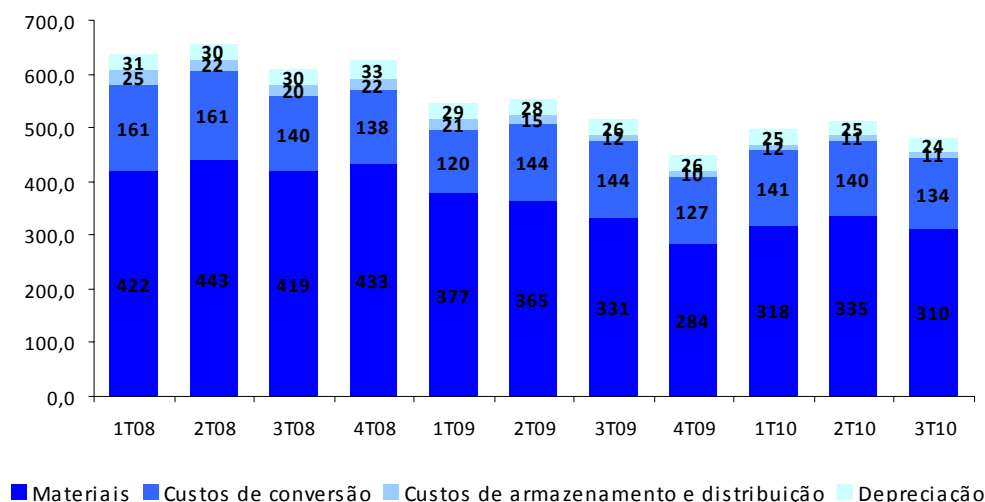
(R\$ milhões)	% do total do custo dos produtos vendidos			% do total do custo dos produtos vendidos			% var 10-09
	2010	2009	% das vendas líquidas	2009	2009	% das vendas líquidas	
Materiais	963,1	1.072,5	53,9%	1.072,5	66,5%	57,5%	(10,2%)
Custos de conversão	415,5	408,2	23,3%	408,2	25,3%	21,9%	1,8%
Custos de armazenamento e distribuição	34,3	48,2	1,9%	48,2	3,0%	2,6%	(28,8%)
Depreciação	74,2	83,0	4,2%	83,0	5,1%	4,5%	(10,6%)
Total	1.487,1	1.611,9	83,3%	1.611,9	100,0%	86,4%	(7,7%)

Materiais – Os custos de materiais decresceram 6,4%, passando de R\$331,1 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$309,8 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e 10,2%, passando de R\$1.072,5 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$963,1 milhões, nos primeiros nove meses de 2010. Em relação às vendas líquidas, os custos de materiais decresceram de 55,1%, no terceiro trimestre de 2009, para 53,4%, no terceiro trimestre de 2010 e, nos primeiros nove meses de 2009, decresceram de 57,5% para 53,9% nos primeiros nove meses de 2010. O decréscimo no custo de materiais e no custo destes em relação às vendas líquidas é atribuído, preponderantemente, à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos.

Custos de conversão – Os custos de conversão decresceram 7,1%, de R\$144,4 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$134,2 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e aumentaram 1,8%, de R\$408,2 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$415,5 milhões nos primeiros nove meses de 2010. Os custos de conversão decresceram, percentualmente às vendas líquidas, de 24,0%, no terceiro trimestre de 2009, para 23,1%, no terceiro trimestre de 2010, e aumentaram de 21,9%, nos primeiros nove meses de 2009, para 23,3%, nos primeiros nove meses de 2010. Esse aumento deve-se à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos.

Custos de armazenamento e distribuição – Os custos de armazenamento e distribuição decresceram 7,3%, de R\$12,3 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$11,4 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e 28,8%, de R\$48,2 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$34,3 milhões, nos primeiros nove meses de 2010, refletindo a queda do volume de vendas no mercado norte-americano e a valorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição foram de 2,0%, no terceiro trimestre de 2009 e 2010, e decresceram de 2,6%, nos primeiros nove meses de 2009, para 1,9% nos primeiros nove meses de 2010.

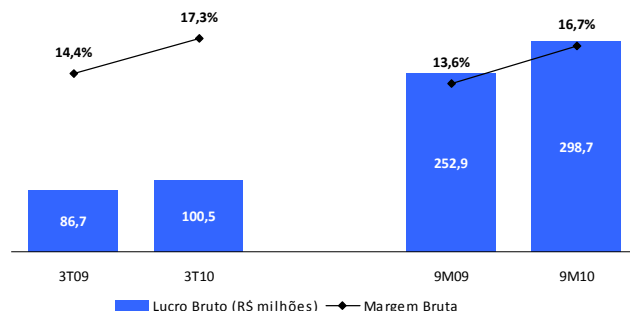
Depreciação dos ativos de produção e distribuição – As despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram R\$26,3 milhões no terceiro trimestre de 2009 e R\$24,2 milhões no terceiro trimestre de 2010. Nos primeiros nove meses de 2009 e 2010, as despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram de R\$83,0 milhões e R\$74,2 milhões, respectivamente.



Lucro bruto e Margem bruta

Lucro bruto – O lucro bruto aumentou 15,9%, de R\$86,7 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$100,5 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e aumentou 18,1%, passando de R\$252,9 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$298,7 milhões, nos primeiros nove meses de 2010, devido à combinação dos pontos já relatados.

Margem bruta – Houve um aumento de 2,9 pontos percentuais na margem bruta, passando de 14,4%, no terceiro trimestre de 2009, para 17,3%, no terceiro trimestre de 2010, e um aumento de 3,1 pontos percentuais na margem bruta, passando de 13,6%, nos primeiros nove meses de 2009, para 16,7% nos primeiros nove meses de 2010.



Despesas operacionais

De vendas – As despesas de vendas aumentaram 10,6%, de R\$52,1 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$57,6 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e 19,5%, passando de R\$140,8 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$168,3 milhões, nos primeiros nove meses de 2010, devido à inclusão das despesas comerciais da nossa subsidiária indireta mmartan® a partir de maio de 2009.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, despesas de vendas fixas e variáveis.

(R\$ milhões)	% do total das despesas de vendas			% do total das despesas de vendas			var % 10-09
	3T10	% das vendas líquidas	% das vendas líquidas	3T09	% das vendas líquidas	% das vendas líquidas	
Fixas	29,3	50,9%	5,0%	28,8	55,3%	4,8%	1,7%
Variáveis	28,3	49,1%	4,9%	23,3	44,7%	3,9%	21,5%
Total	57,6	100,0%	9,9%	52,1	100,0%	8,7%	10,6%

(R\$ milhões)	Período de nove meses findo em 30 de setembro de			% do total das despesas de vendas			var % 10-09
	2010	% das vendas líquidas	% das vendas líquidas	2009	% das vendas líquidas	% das vendas líquidas	
Fixas	87,2	51,8%	4,9%	87,9	62,4%	4,7%	(0,8%)
Variáveis	81,1	48,2%	4,5%	52,9	37,6%	2,8%	53,3%
Total	168,3	100,0%	9,4%	140,8	100,0%	7,6%	19,5%

As despesas fixas de vendas aumentaram de R\$28,8 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$29,3 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e decresceram de R\$87,9 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$87,2 milhões nos primeiros nove meses de 2010. O decréscimo deve-se, principalmente, ao esforço de racionalização empreendido pela Companhia e à valorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana.

As despesas variáveis de vendas aumentaram de R\$23,3 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$28,3 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e de R\$52,9 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$81,1 milhões nos primeiros nove meses de 2010. Em relação às vendas líquidas, as despesas de vendas variáveis aumentaram de 3,9%, no terceiro trimestre de 2009, para 4,9%, no terceiro trimestre de 2010, e de 2,8%, nos primeiros nove meses de 2009, para 4,5%, nos primeiros nove meses de 2010, devido ao aumento do custo de frete e comissões decorrentes do aumento de vendas no Brasil.

Gerais e administrativas – As despesas gerais e administrativas decresceram 7,8%, de R\$35,9 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$33,1 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e 12,2%, de R\$117,6 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$103,3 milhões nos primeiros nove meses de 2010. O decréscimo deve-se, principalmente, ao esforço de racionalização empreendido pela Companhia e à valorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Em relação às vendas líquidas, as despesas gerais e administrativas decresceram de 6,0%, no terceiro trimestre de 2009, para 5,7%, no terceiro trimestre de 2010, e de 6,3%, nos primeiros nove meses de 2009, para 5,8% nos primeiros nove meses de 2010.

Resultado financeiro

Despesas financeiras - juros e encargos – As despesas financeiras permaneceram praticamente estáveis em relação a 2009, passando de R\$14,1 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$14,7 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e de R\$34,8 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$36,5 milhões, nos primeiros nove meses de 2010.

Despesas bancárias, impostos, descontos e outros – As despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram de R\$10,8 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$12,8 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e de R\$34,9 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$40,6 milhões, nos primeiros nove meses de 2010, em decorrência de descontos concedidos, dentre outros.

Receitas financeiras – As receitas financeiras decresceram de R\$4,9 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$1,7 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e de R\$17,9 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$11,7 milhões nos primeiros nove meses de 2010. Esse decréscimo decorre da redução nas disponibilidades médias aplicadas no mercado financeiro nos primeiros nove meses de 2010, comparado com os primeiros nove meses de 2009.

Variações cambiais líquidas – O saldo das variações cambiais líquidas passou de um ganho de R\$44,3 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para um ganho de R\$15,5 milhões no terceiro trimestre de 2010, e de um ganho de R\$112,2 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para um ganho de R\$39,3 milhões nos primeiros nove meses de 2010. O ganho no terceiro trimestre de 2010 é atribuído à apreciação do Real frente ao Dólar durante o período. Essa apreciação resultou em ganho na contabilização, à valor de mercado, de certos instrumentos financeiros derivativos.

EBITDA e Margem EBITDA

EBITDA – EBITDA aumentou 227,2%, de R\$11,4 milhões, no terceiro trimestre de 2009, para R\$37,3 milhões, no terceiro trimestre de 2010, e aumentou 67,9%, passando de R\$64,2 milhões, nos primeiros nove meses de 2009, para R\$107,8 milhões, nos primeiros nove meses de 2010, devido à combinação dos pontos já relatados.

Margem EBITDA – Houve um aumento de 4,5 pontos percentuais na margem EBITDA, passando de 1,9%, no terceiro trimestre de 2009, para 6,4%, no terceiro trimestre de 2010, e um aumento de 2,6 pontos percentuais na margem EBITDA, passando de 3,4%, nos primeiros nove meses de 2009, para 6,0% nos primeiros nove meses de 2010.

(R\$ milhões)	3T10	3T09	var % 10-09	9M10	9M09	var % 10-09
Resultado operacional antes dos impostos	0,2	6,6	-	(1,2)	31,8	-
Despesas financeiras - juros e encargos	14,7	14,1	-	36,5	34,8	-
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros	12,8	10,8	-	40,6	34,9	-
Receitas financeiras	(1,7)	(4,9)	-	(11,7)	(17,9)	-
Variações cambiais líquidas	(15,5)	(44,3)	-	(39,3)	(112,2)	-
Depreciação e amortização	26,8	29,1	-	82,9	92,8	-
EBITDA	37,3	11,4	227,2%	107,8	64,2	67,9%
EBITDA %	6,4%	1,9%	4.5 p.p.	6,0%	3,4%	2.6 p.p.

Provisão para imposto de renda e contribuição social

No terceiro trimestre e nos primeiros nove meses de 2010, contabilizamos provisão de imposto de renda no montante de R\$22,3 milhões e R\$13,9 milhões, respectivamente. Contabilizamos, também, no terceiro trimestre e nos primeiros nove meses de 2010, provisão de contribuição social no montante de R\$4,5 milhões e R\$4,2 milhões, respectivamente.

Investimentos de capital

No terceiro trimestre de 2010 e 2009, nossos investimentos de capital foram de R\$14,6 milhões e R\$22,2 milhões, respectivamente. E nos primeiros nove meses de 2010 e 2009, nossos investimentos de capital foram de R\$44,1 milhões e R\$56,6 milhões, respectivamente.

Liquidez e financiamento

Excluídas as debêntures subscritas integralmente pela controladora da Companhia, a dívida líquida aumentou R\$10,1 milhões, passando de R\$223,4 milhões, em 30 de junho de 2010, para R\$233,5 milhões em 30 de setembro de 2010. Esse aumento deve-se, principalmente, à redução das disponibilidades devido à redução do passivo com fornecedores e outros.

(R\$ milhões)	30 de setembro de 2010	30 de junho de 2010
Dívida de curto prazo		
Empréstimos e financiamentos	83,9	102,7
Dívida de longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	180,8	185,8
Total da dívida com instituições financeiras	264,7	288,5
Debêntures subscritas pela controladora no circulante	9,5	33,5
Debêntures subscritas pela controladora no longo prazo	16,6	20,2
Total da dívida incluindo debêntures subscritas pela controladora	290,8	342,2
Total da dívida com instituições financeiras	264,7	288,5
Disponibilidades	31,1	65,0
Títulos e valores mobiliários	0,1	0,1
Dívida líquida excluindo debêntures subscritas pela controladora	233,5	223,4

Estoques

Os estoques de matéria-prima e secundários aumentaram em R\$6,4 milhões, passando de R\$99,9 milhões, em 30 de junho de 2010, para R\$106,3 milhões em 30 de setembro de 2010. O estoque de produtos em elaboração aumentou R\$0,7 milhão, passando de R\$124,7 milhões, em 30 de junho de 2010, para R\$125,4 milhões em 30 de setembro de 2010. O estoque de produtos acabados aumentou R\$2,5 milhões, passando de R\$316,0 milhões, em 30 de junho de 2010, para R\$318,5 milhões em 30 de setembro de 2010.

Mercado de Capitais

O volume médio diário de negociação das ações da Companhia no terceiro trimestre de 2010 foi de R\$446.026, tendo sido negociadas, em média, 104.767 ações por dia. Durante o terceiro trimestre de 2010, o preço mais alto alcançado pelas ações foi de R\$4,42 e o mais baixo de R\$3,96.

A Administração.

COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE

Relatório de desempenho para o terceiro trimestre de 2010:

	3T10	3T09	% (*) 3S10/09	9M10	9M09	%(*) 9M10/09
Vendas brutas	103,3	91,4	13,0	285,2	245,1	16,4
Vendas líquidas	83,1	73,6	13,0	229,4	196,9	16,5
Custo das vendas	(64,5)	(55,8)	15,5	(174,8)	(147,7)	18,4
Lucro bruto	18,6	17,8	5,1	54,6	49,2	11,1
Margem bruta (%)	22,4%	24,1%		23,8%	25,0%	
Despesas de vendas e administrativas	(11,6)	(10,3)	13,1	(32,5)	(28,6)	12,9
Depreciação e amortização	2,2	2,2	-	6,6	6,8	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro	7,2	7,5	2,0	22,3	20,6	8,4
Lucro líquido	3,9	6,0	(35,6)	12,4	14,3	(13,3)
Lucro por ação (R\$)	0,10	0,15		0,32	0,36	
Quantidade de ações (mil)	39.299	39.299	-	39.299	39.299	-

(*) percentual apurado com base nos números em milhares de Reais.

Vendas líquidas

A receita líquida de vendas no 3º trimestre de 2010 atingiu R\$83,1 milhões, registrando um acréscimo de 13,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R\$73,6 milhões. O acréscimo foi motivado por aumento nos volumes de vendas e nos preços médios.

Lucro bruto e margem bruta

A SANTANENSE apresentou margem bruta no 3º trimestre de 2010 de 22,4%. O lucro bruto alcançou R\$18,6 milhões neste trimestre.

Em relação ao 3º trimestre do ano anterior, houve um aumento no lucro bruto de 5,1%, explicado em parte, pelo aumento nos preços médios.

Despesas de vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas neste trimestre foram de R\$11,6 milhões que representou 14,0% das vendas líquidas. No 3º trimestre de 2009, essas despesas somaram R\$10,3 milhões ou 14,0% das vendas líquidas.

Resultado operacional

O EBITDA para o 3º trimestre de 2010 atingiu R\$9,4 milhões, representando 11,3% das vendas líquidas. No 3º trimestre de 2009 o EBITDA acumulou R\$9,7 milhões, representando 13,2% das vendas líquidas.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido neste trimestre foi uma despesa de R\$1,4 milhão, enquanto que no 3º trimestre de 2009 foi uma despesa de R\$2,3 milhões. A variação do resultado financeiro decorre basicamente do efeito cambial.

Resultado financeiro	R\$ milhões	
	3T10	3T09
Receitas financeiras	0,5	0,3
Juros e encargos financeiros	(1,5)	(1,2)
Variação cambial, líquidas	-	(0,9)
Despesas bancárias, descontos	(0,4)	(0,5)
Resultado financeiro	(1,4)	(2,3)

Capital circulante líquido

O capital circulante líquido cresceu de R\$98,4 milhões em 30 de junho de 2010 para R\$119,5 milhões em 30 de setembro de 2010, registrando um aumento de R\$21,1 milhões, motivado principalmente por financiamentos de longo prazo.

O coeficiente de liquidez corrente em 30 de setembro de 2010 foi de 3,74, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo a Santanese possui R\$3,74 em recursos de curto prazo.

Passivos e ativos financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 30 de setembro de 2010 totalizou R\$45,2 milhões contra R\$43,0 milhões em 30 de junho de 2010, representando um aumento de 5,1%. O perfil dos financiamentos em 30 de setembro de 2010 era o seguinte:

Vencimento	30.09.10
-----	-----
2010	1,8
2011	21,4
2012	16,3
2013 e 2020	5,7

Total	45,2
	=====

A Administração

**COMPANHIA DE TECIDOS NORTE MINAS -
COTEMINAS**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E RELATÓRIO
DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE
REVISÃO ESPECIAL DAS INFORMAÇÕES
TRIMESTRAIS (ITR) REFERENTES AO
TRIMESTRE FINDO EM
30 DE SETEMBRO DE 2010**



Tel.: +55 (11) 3138-5000
Fax.: +55 (11) 3138-5011
www.bdobrazil.com.br

BDO Auditores Independentes
Rua Bela Cintra, 756
3º andar - Conjunto 32
São Paulo - SP - Brasil
01415-000

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - Coteminas
Montes Claros - MG

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais (ITR) (individuais e consolidadas), da Companhia de Tecidos Norte de Minas - Coteminas, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado e das mutações do patrimônio líquido e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. As informações trimestrais das empresas controladas Oxford Comércio e Participações S.A., Springs Global Participações S.A., Companhia de Tecidos Norte de Minas - Coteminas (Sucursal Argentina), Coteminas International Ltd. e American Sportwear Ltda., relativas ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, cujos valores serviram de base para fins de avaliação pelo método de equivalência patrimonial e consolidação, conforme mencionado na nota explicativa nº 2, foram revisados por outros auditores independentes. Nosso relatório de revisão, no que se refere aos valores dessas controladas, baseia-se exclusivamente na revisão desses outros auditores independentes.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e consistiu, principalmente, em: a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais (ITR); e b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão e na revisão de outros auditores independentes, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis das Informações Trimestrais acima referidas, para que estejam de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.



RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - Coteminas
Montes Claros - MG

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos pronunciamentos, interpretações e orientações técnicas, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou esse fato na nota explicativa nº 2 às ITR, assim como o fato de que até a data desta ITR não havia identificado ajustes significativos que poderiam ter impacto sobre suas demonstrações contábeis.

São Paulo, 12 de novembro de 2010

Eduardo Augusto Rocha Pocetti
Sócio-contador
CRC 1SP105866/O-5 "S" MG
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" MG

Henrique Herbel de Melo Campos
Sócio-contador
CRC 1SP181015/O-3 "S" MG
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" MG

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO E 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de Reais)

A T I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.06.2010
CIRCULANTE:					
Disponível	3	44.754	12.009	119.387	90.556
Títulos e valores mobiliários	4	10.487	10.420	15.687	15.780
Duplicatas a receber	5	-	-	501.429	471.726
Estoques	6	-	-	655.752	645.104
Adiantamentos a fornecedores	7	32	-	29.902	29.243
Impostos a recuperar	17.e	10.893	10.097	58.323	61.146
Debêntures emitidas por controlada	16	9.542	33.472	-	-
Dividendos a receber		7.983	7.983	-	-
Outros créditos a receber		1.894	7.808	16.596	14.522
Instrumentos derivativos	21.b.3	-	-	-	27.602
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo circulante		85.585	81.789	1.397.076	1.355.679
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE:					
Realizável a longo prazo:					
Títulos e valores mobiliários	4	-	-	22.275	23.597
Créditos e valores a receber		10.116	10.116	19.349	20.589
Adiantamentos a fornecedores	7	-	-	10.214	45.057
Partes relacionadas	15	63.755	64.009	16.910	13.196
Debêntures emitidas por controlada	16	16.647	20.230	-	-
Impostos a recuperar	17.e	20.991	20.991	66.459	68.042
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.d	2.758	2.966	117.873	132.235
Imobilizado disponível para venda	9	-	-	26.407	28.550
Instrumentos derivativos	21.b.3	-	-	75	48.402
		-----	-----	-----	-----
		114.267	118.312	279.562	379.668
		-----	-----	-----	-----
Permanente:					
Investimentos em controladas	8	1.221.113	1.258.347	-	-
Outros investimentos		62.323	23.682	62.960	24.318
Imobilizado	9	372	34.631	1.224.143	1.298.256
Intangível	10	-	-	77.039	78.703
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante		1.398.075	1.434.972	1.643.704	1.780.945
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo		1.483.660	1.516.761	3.040.780	3.136.624
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO E 30 DE JUNHO DE 2010

(Em milhares de Reais)

P A S S I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.06.2010
CIRCULANTE:					
Empréstimos e financiamentos	13	3.451	1.700	102.003	135.951
Fornecedores	12	75	35	257.458	289.620
Obrigações sociais e trabalhistas		589	633	78.706	71.116
Impostos e taxas		48	57	19.817	18.515
Provisão para imposto de renda e contribuição social		-	-	2.509	1.121
Dividendos a pagar		158	210	506	1.273
Instrumentos derivativos	21.b.3	-	-	11.417	1.960
Outras contas a pagar		939	1.351	48.879	51.416
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo circulante		5.260	3.986	521.295	570.972
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE:					
Exigível a longo prazo:					
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	233.611	220.843
Partes relacionadas	15	2.446	1.732	1.928	68
Concessões governamentais	20	-	-	58.827	57.139
Planos de aposentadoria e benefícios	19	-	-	70.526	76.712
Créditos diferidos – Deságios	8.b e c	-	-	14.851	14.851
Provisão para contingências	18	2	2	1.969	1.968
Instrumentos derivativos	21.b.3	-	-	-	838
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	17.d	-	-	-	2.094
Outras obrigações		-	-	41.433	46.611
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo não circulante		2.448	1.734	423.145	421.124
		-----	-----	-----	-----
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS		-	-	620.388	633.487
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:					
Capital realizado		870.000	870.000	870.000	870.000
Reservas de capital		286.308	286.308	286.308	286.308
Reservas de lucros		423.976	423.976	423.976	423.976
Ajuste acumulado de conversão		(91.450)	(82.326)	(91.450)	(82.326)
Ajuste de avaliação patrimonial		(4.776)	2.781	(4.776)	2.781
Ações em tesouraria		(726)	(726)	(726)	(726)
Lucro (prejuízo) acumulado		(7.380)	11.028	(7.380)	11.028
		-----	-----	-----	-----
Total do patrimônio líquido		1.475.952	1.511.041	1.475.952	1.511.041
		-----	-----	-----	-----
Patrimônio líquido e participações minoritárias		1.475.952	1.511.041	2.096.340	2.144.528
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo e do patrimônio líquido		1.483.660	1.516.761	3.040.780	3.136.624
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA O TRIMESTRE E PERÍODO DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora			
		01.07.2010	01.01.2010	01.07.2009	01.01.2009
		a	a	a	a
		30.09.2010	30.09.2010	30.09.2009	30.09.2009
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
Gerais e administrativas		(2.193)	(7.881)	(2.864)	(7.954)
Despesas financeiras – juros e encargos		(1.108)	(1.471)	(278)	(1.075)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(222)	(483)	(211)	(642)
Receitas financeiras		8.849	15.601	5.242	17.233
Variações cambiais, líquidas		(2.804)	590	(8.914)	(25.692)
Equivalência patrimonial de controladas e coligadas	8	(20.552)	(11.665)	11.763	30.250
Outras, líquidas		269	196	(112)	153
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS IMPOSTOS		(17.761)	(5.113)	4.626	12.273
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17.c	(172)	(589)	-	-
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	17.b	(475)	(1.678)	-	(323)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO		(18.408)	(7.380)	4.626	11.950
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES SOBRE O NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO FINAL DO PERÍODO - R\$		(157,91)	(63,31)	39,68	102,51

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA O TRIMESTRE E PERÍODO DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Consolidado			
		01.07.2010	01.01.2010	01.07.2009	01.01.2009
		a	a	a	a
		30.09.2010	30.09.2010	30.09.2009	30.09.2009
RECEITA OPERACIONAL:					
Vendas brutas		792.557	2.379.975	787.985	2.366.799
Deduções das vendas		(132.729)	(376.982)	(115.103)	(309.780)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		659.828	2.002.993	672.882	2.057.019
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(540.660)	(1.649.679)	(568.414)	(1.754.942)
LUCRO BRUTO		119.168	353.314	104.468	302.077
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
De vendas		(64.583)	(187.246)	(58.192)	(157.605)
Gerais e administrativas		(38.814)	(124.818)	(43.016)	(137.748)
Despesas financeiras – juros e encargos		(15.906)	(36.448)	(16.246)	(39.968)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(10.848)	(37.791)	(9.908)	(31.371)
Receitas financeiras		3.668	15.597	8.327	29.397
Variações cambiais, líquidas		12.754	39.779	34.641	84.115
Outras, líquidas		(349)	(1.939)	(16.530)	(22.691)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS IMPOSTOS E DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		5.090	20.448	3.544	26.206
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17.c	(5.174)	(6.434)	3.403	3.426
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	17.b	(24.135)	(19.415)	5.676	2.257
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		(24.219)	(5.401)	12.623	31.889
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS NOS RESULTADOS DAS CONTROLADAS		5.811	(1.979)	(7.997)	(19.939)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO		(18.408)	(7.380)	4.626	11.950

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

	Capital realizado	Reserva de capital	Reservas de lucros		Ajuste acumulado de conversão	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
			Legal	Retenção de lucros					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	870.000	286.308	33.032	384.776	(36.214)	(77.104)	(726)	-	1.460.072
Variação cambial sobre investimentos no exterior	-	-	-	-	(51.222)	-	-	-	(51.222)
Instrumentos derivativos – NDF em controlada	-	-	-	-	-	93.810	-	-	93.810
Reversão de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	197	197
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	3.167	3.167
Proposta de destinação do lucro:									
Reserva legal	-	-	158	-	-	-	-	(158)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	2.203	-	-	-	(2.203)	-
Dividendos propostos (Nota 14.c)	-	-	-	-	-	-	-	(1.003)	(1.003)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	870.000	286.308	33.190	386.979	(87.436)	16.706	(726)	-	1.505.021
Variação cambial sobre investimentos no exterior	-	-	-	-	(4.014)	-	-	-	(4.014)
Instrumentos derivativos – NDF em controlada	-	-	-	3.807	-	(21.482)	-	-	(17.675)
Prejuízo líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	(7.380)	(7.380)
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010	870.000	286.308	33.190	390.786	(91.450)	(4.776)	(726)	(7.380)	1.475.952

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 30 DE SETEMBRO DE 2010

(Valores expressos em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (“Companhia”) é uma companhia aberta que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

A Companhia é controladora da Springs Global Participações S.A. (“SGPSA”), que é controladora da Coteminas S.A. (“CSA”) e da Springs Global US, Inc. (“SGUS”), companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho, anteriormente desenvolvidas pela Companhia e pela Springs Industries Inc. respectivamente. Essas empresas formam o maior complexo operacional de produtos têxteis de cama e banho do mundo, com unidades de produção no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos e no México.

A Companhia também conta com fortes marcas, tais como Springmaid, Wamsutta, Regal, Artex, Santista, Paládio, Calfat, Garcia, Arco Íris, Magicolor, entre outras. A Companhia ocupa posição privilegiada, através de suas marcas e seus produtos, nas prateleiras dos mais exigentes e maiores varejistas do mundo.

Os produtos são comercializados nos Estados Unidos e Canadá pela SGUS através de sua extensa rede de distribuição e proximidade comercial com os maiores varejistas daqueles mercados. No Brasil e na Argentina, os produtos são comercializados pela CSA e sua controlada Coteminas Argentina S.A..

A partir de 30 de abril de 2009, a SGPSA passou a controlar a Springs e Rossini Participações S.A. (“SRPSA”) com 64,7% de seu capital. A SRPSA é uma empresa holding que possui 100% das cotas do capital social da MMartan Têxtil Ltda., empresa voltada para o varejo de cama, mesa e banho, cujos produtos possuem alto valor agregado.

A Companhia também é controladora da Oxford Comércio e Participações S.A., que é controladora da Companhia Tecidos Santanense, uma companhia aberta que tem por objetivo social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. Práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e já contemplam as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e pela Medida Provisória 449/08, posteriormente convertida na Lei 11.941/09 as quais alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei 6.404/76.

Adicionalmente, em decorrência da promulgação das referidas Lei e Medida Provisória, durante o ano de 2008, foram editados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, diversos pronunciamentos contábeis com aplicação obrigatória a partir do encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais - ITR utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009.

No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

A Administração da Companhia está analisando os impactos e alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos e até a preparação destas demonstrações financeiras, não foram identificados ajustes relevantes que possam impactar as demonstrações financeiras.

Os principais critérios adotados na elaboração dessas demonstrações financeiras são como segue:

(a) Atualizações monetárias e cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados monetariamente até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do período, exceto pelos ganhos e perdas cambiais sobre os investimentos em subsidiárias no exterior, os quais são reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica “Ajuste acumulado de conversão”.

(b) Disponível--Representado por valores de liquidez imediata e com vencimento original até 90 dias, apresentados ao custo de aquisição, mais rendimentos incorridos até as datas dos balanços e ajustados, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

(c) Títulos e valores mobiliários--Representados por valores de liquidez imediata e com vencimento superior a 90 dias, apresentados ao custo de aquisição, mais rendimentos incorridos até as datas dos balanços e ajustados, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

(d) Instrumentos derivativos--Os contratos de NDF (“Non Deliverable Forward”) são classificados e registrados, pelo seu valor justo. Para os contratos designados como “hedge” de fluxo de caixa para as exportações projetadas consideradas prováveis e cuja efetividade pode ser mensurada e comprovada, os ganhos e perdas não realizados são registrados diretamente no patrimônio líquido e, quando realizados, ou quando a designação de “hedge” é revogada, são reconhecidos no resultado. Os contratos de NDF que não são designados como “hedge” de fluxo de caixa e os contratos de opções são registrados a valor justo nas contas patrimoniais e os ganhos e perdas apurados na data das demonstrações financeiras são registrados no resultado.

(e) Contas a receber de clientes e créditos de liquidação duvidosa--As contas a receber de clientes são registradas pelo valor justo e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída com base em análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. As contas a receber de longo prazo são ajustadas a valor presente com base nas taxas de juros de mercado ou nas taxas de juros da transação e as de curto prazo são ajustadas caso os efeitos sejam relevantes.

(f) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção e são inferiores aos valores de realização.

(g) Imobilizado disponível para venda--Referem-se substancialmente a máquinas e equipamentos fora de uso e estão registrados pelos valores esperados de realização.

(h) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas na mesma data-base da controladora.

(i) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos--São reconhecidos como despesas quando incorridos.

(j) Arrendamento mercantil--Os arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente durante o prazo do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes, tanto para os arrendamentos financeiros como para os operacionais, são reconhecidos no resultado quando incorridos. A controlada SGUS constitui provisão para custos de arrendamento não recuperáveis, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de unidades arrendadas), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas.

(k) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos à manutenção e reparos são lançados para resultado quando incorridos.

(l) Intangível--Refere-se a marcas adquiridas, fundos de comércio e ágios decorrentes da aquisição de empresas. Os ativos intangíveis com vida útil determinada são amortizados linearmente durante o período de vida útil estimado. Os ativos intangíveis cuja vida útil não se pode determinar são avaliados pelo seu valor recuperável anualmente ou na ocorrência de fato que justifique sua avaliação.

(m) Avaliação do valor recuperável dos ativos--Os bens do imobilizado, os intangíveis e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente, ou sempre que as circunstâncias indicarem, para verificar se o seu valor contábil será recuperado. Na ocorrência de uma perda decorrente desta avaliação a mesma será reconhecida ao resultado do exercício.

(n) Provisão para imposto de renda--A provisão para imposto de renda das controladas sediadas no Brasil é calculada à alíquota de 15% sobre o resultado tributável acrescido do adicional de 10% e registrada líquida da parcela referente à redução e à isenção do imposto de renda. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável. Para as controladas sediadas no

exterior, a alíquota de imposto varia de 35% a 38% de acordo com a legislação vigente em cada país.

(o) Provisão para contribuição social--É constituída provisão para contribuição social para as controladas sediadas no Brasil, que está refletida após o lucro operacional e calculada, à alíquota de 9% sobre o resultado tributável. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável.

(p) Imposto de renda e contribuição social diferidos--São registrados imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os saldos do prejuízo fiscal e das diferenças temporárias decorrentes de provisões registradas contabilmente, que, de acordo com as regras fiscais existentes, serão dedutíveis ou tributáveis somente quando realizadas.

(q) Provisão para contingências--É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas.

(r) Planos de aposentadoria complementar--Os custos associados aos planos são reconhecidos pelo regime de competência com base em cálculos atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado quando incorridos.

(s) Estimativas contábeis--A preparação das demonstrações financeiras requer o uso, pela Administração da Companhia, de estimativas e premissas para o registro de certas transações contábeis que afetam os saldos ativos e passivos, a provisão de contingências, a provisão para devedores duvidosos, a vida útil e o valor recuperável dos ativos permanentes, o registro de receitas e despesas do exercício e as projeções para determinação do saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos. Como o julgamento da Administração envolve as estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados podem divergir destas estimativas.

(t) Remuneração por ações--Os instrumentos cuja liquidação é efetuada através de ações de emissão da Companhia são mensurados ao valor justo das opções na data da outorga e a despesa é reconhecida linearmente ao longo do período pelo qual os benefícios foram adquiridos ("vesting period").

(u) Lucro (prejuízo) por ação--Calculado com base nas ações em circulação nas datas de encerramento dos períodos.

b. Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação, direta e indireta, no capital total - %	
	30.09.2010	30.06.2010
Coteminas International Ltd.	100	100
Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas (Sucursal Argentina)	100	100
Springs Global Participações S.A.	68	68
Oxford Comércio e Participações S.A.	59	59
American Sportswear Ltda.	100	100
Companhia Tecidos Santanense	53	53

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo suas respectivas naturezas, complementado com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos lucros não realizados e dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação. O efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior está destacado na demonstração das mutações do patrimônio líquido na rubrica “Ajuste acumulado de conversão”. As práticas contábeis das controladas sediadas no exterior foram ajustadas para as mesmas práticas contábeis da controladora. Foi destacada, do patrimônio líquido e do resultado, a participação dos acionistas minoritários.

A controlada SGPSA, controladora da CSA e SGUS, com 100% do capital social de ambas as Companhias, e controladora da SRPSA com 64,7% do capital social, foram incluídas no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,91% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

As demonstrações financeiras das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para Reais, com base na taxa corrente do Dólar vigente em 30 de setembro e 30 de junho de 2010, para as contas do balanço patrimonial e pela taxa média mensal para as contas de resultado conforme segue:

	2010	2009	%
Taxa fechamento:			
31 de dezembro	-	1,7412	-
31 de março	1,7810	2,3152	(23,1)
30 de junho	1,8015	1,9516	(7,7)
30 de setembro	1,6942	1,7781	(4,7)
Taxa média:			
31 de março (3 meses)	1,8223	2,3366	(22,0)
30 de junho (3 meses)	1,7829	2,0343	(12,4)
30 de setembro (3 meses)	1,7358	1,8457	(6,0)
30 de setembro (9 meses)	1,7803	2,0722	(14,1)

3. DISPONÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.06.2010
Fundo de renda fixa – DI	1.055	1.048	8.712	2.569
Cambiais no exterior (US\$)	32.334	-	34.594	35.101
Depósitos no exterior	-	-	53.476	30.708
Debêntures	10.282	10.020	10.282	10.020
Depósitos em contas correntes	1.083	941	12.323	12.158
	-----	-----	-----	-----
	44.754	12.009	119.387	90.556
	=====	=====	=====	=====

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.06.2010
Fundo DI	10.487	10.420	10.487	10.420
Fundo de investimento – US\$	-	-	5.120	5.276
Depósito restrito (*)	-	-	80	84
Depósitos no exterior	-	-	22.275	23.597
	-----	-----	-----	-----
Títulos e valores mobiliários	10.487	10.420	37.962	39.377
Circulante	(10.487)	(10.420)	(15.687)	(15.780)
	-----	-----	-----	-----
Não circulante	-	-	22.275	23.597
	=====	=====	=====	=====

(*) A controlada indireta SGUS possui depósitos restritos, em instituições financeiras, no valor total de US\$47 mil (US\$47 mil em 30 de junho de 2010) na condição de “Compensating balance arrangement”.

5. DUPLICATAS A RECEBER

	Consolidado	
	30.09.2010	30.06.2010
Clientes no mercado interno	472.467	438.045
Clientes no mercado externo	58.806	65.569
Empresa controlada		
Mercado interno	537	1.541
Mercado externo	6.559	4.493
	-----	-----
	538.369	509.648
Provisão para devedores duvidosos	(36.940)	(37.922)
	-----	-----
	501.429	471.726
	=====	=====

As contas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de recebimento é de aproximadamente 62 dias (59 dias em 30 de junho de 2010). Em 30 de setembro de 2010, os valores vencidos não são significativos e o saldo da provisão para devedores duvidosos é considerado, pela Administração, suficiente para cobrir as perdas esperadas com esses títulos.

A controlada indireta SGUS possui financiamento, chamado de “Securitização SABRE”, que consiste na securitização de recebíveis “trade receivable securitization facility” no valor máximo de US\$90 milhões. Sob a Securitização SABRE, as faturas do contas a receber de alguns clientes específicos são vendidas, continuamente, para a Sabre US, Inc. (“Sabre”), uma Entidade para Propósitos Especiais (EPE), que também é considerada como “bankruptcy-remote”. A Sabre é uma subsidiária integral da controlada SGUS e é uma entidade legal que assume os riscos e os benefícios dos recebíveis comprados.

A controlada indireta SGUS continua responsável pelas obrigações com os clientes, tais como devoluções e descontos promocionais. A Sabre mantém uma apólice de seguro de crédito com uma seguradora, a qual garante um limite contratual do saldo em aberto dos recebíveis vendidos.

Por sua vez, a Sabre concede uma participação integral, ou parcial, dos recebíveis segurados para uma instituição financeira. Em seguida, a Sabre obtém o empréstimo, que não pode ultrapassar 90% do saldo em aberto dos recebíveis segurados que foram fornecidos como garantia à instituição financeira. Caso não haja liquidez em qualquer recebível segurado, a instituição financeira contratada será a beneficiária na apólice de seguro de crédito. A disponibilidade dos fundos sob a Securitização SABRE varia de acordo com o volume dos recebíveis recém adquiridos e com o nível de realização dos recebíveis que foram vendidos anteriormente. Os juros são pagos pela Securitização SABRE à instituição financeira e a taxa de juros é baseada na “London Interbank Offered Rate” (“Libor”) mais 0,825% ao ano. O contrato foi modificado em 23 de janeiro de 2010 e o vencimento foi atualizado para 22 de julho de 2011. O valor máximo da securitização foi alterado para US\$75 milhões e a taxa de juros ajustada para “Libor” mais 1,6% ao ano.

Em 30 de setembro de 2010, o saldo líquido a vencer dos recebíveis vendidos sob este contrato é de R\$79.924 (R\$106.727 em 30 de junho de 2010).

6. ESTOQUES

	Consolidado	
	30.09.2010	30.06.2010
Matéria-prima e secundários	125.312	112.164
Produtos em elaboração	145.614	148.866
Produtos acabados	321.406	322.160
Peças de reposição	63.420	61.914
	-----	-----
	655.752	645.104
	=====	=====

Os estoques estão demonstrados líquidos da provisão para perdas no valor de R\$18.065 (R\$16.671 em 30 de junho de 2010), que é, na avaliação da Administração, considerado suficiente para cobrir perdas com estoques descontinuados e ou obsoletos.

7. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.06.2010
Fornecedores diversos	32	-	28.762	61.720
Fornecedores de energia elétrica	-	-	11.354	12.580
	-----	-----	-----	-----
	32	-	40.116	74.300
Circulante	(32)	-	(29.902)	(29.243)
	-----	-----	-----	-----
Não circulante	-	-	10.214	45.057
	=====	=====	=====	=====

A controlada indireta CSA possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a CESP – Companhia Energética de São Paulo, firmado em 26 de agosto de 2004 para fornecimento de energia até dezembro de 2012. Em 10 de janeiro de 2005 foi efetuado adiantamento de R\$58.314.

Mensalmente a CESP efetua os faturamentos pelo valor vigente, a controlada indireta CSA amortiza o adiantamento pelo custo histórico e o valor excedente é contabilizado como redução de custo. Em 30 de setembro de 2010, o saldo apresentado no ativo circulante é de R\$4.861 (R\$4.861 em 30 de junho de 2010) e no ativo não circulante é de R\$6.493 (R\$7.719 em 30 de junho de 2010).

8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	Patrimônio líquido	Participação - %	Resultado do período	Total de investimento		Resultado da equivalência patrimonial	
				30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.09.2009
Springs Global Participações S.A. (a)	1.628.187	68,44	(22.588)	1.114.330	1.149.147	(15.459)	25.974
Oxford Comércio e Participações S.A. (b)	155.701	58,88	10.640	91.677	89.683	6.274	7.234
Coteminas International Ltd.	10.070	100,00	(2.745)	10.070	14.512	(2.745)	(3.148)
Companhia Tecidos Santanense (c)	197.073	2,07	12.410	2.826	2.745	258	298
American Sportswear Ltda.	1.735	100,00	-	1.735	1.735	-	(56)
Coteminas (Sucursal Argentina)	475	100,00	7	475	525	7	(52)
				-----	-----	-----	-----
				1.221.113	1.258.347	(11.665)	30.250
				=====	=====	=====	=====

- (a) A Springs Global Participações S.A., foi constituída em novembro de 2005 como controlada da Companhia. Em janeiro de 2006, recebeu aporte de capital em bens, constituído por 100% da CSA e da SGUS. Em julho e agosto de 2007, a controlada emitiu 23.500.000 novas ações. A Companhia aportou 9.500.000 ações, passando a participar da controlada em 55,88% (61,65% em 31 de dezembro de 2006). Em novembro de 2008, a controlada emitiu novas ações em emissão privada de ações, onde a Companhia adquiriu 49.973.803 novas ações, passando a participar em 68,44% do capital social desta controlada.
- (b) A controlada Oxford é controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,91% de seu capital social desde julho de 2004, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$13.598, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.
- (c) A Companhia adquiriu investimento direto na Companhia Tecidos Santanense em fevereiro de 2005, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$1.253, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.

- Aquisição da MMartan Têxtil Ltda.

Em 30 de abril de 2009, a controlada SGPSA, passou a deter participação de 64,7% no capital social da SRPSA.

A SRPSA é uma empresa cujo capital está representado por 92.291 ações ordinárias e possui um único ativo que são as quotas representativas do capital social da MMartan Têxtil Ltda.

Pela participação de 64,7% no capital social da SRPSA, a SGPSA adquiriu e subscreveu ações da SRPSA, totalizando um investimento de R\$56.249.

O valor de aquisição envolve ágio (goodwill), no valor de R\$27.303, atribuído à expectativa de rentabilidade futura e foi registrado no intangível.

O ágio (goodwill) está representado por um conjunto de ativos intangíveis que, individualmente, não se qualificam para o reconhecimento em separado nas demonstrações financeiras, como: (i) a rede de lojas da controlada indireta MMartan, com 41 lojas próprias mais 41 lojas franqueadas, todas situadas em excelentes pontos comerciais no Brasil, que distribuem produtos exclusivos da MMartan; e (ii) a marca "MMartan" que é sinônimo de qualidade e está posicionada no mercado com produtos com alto valor agregado que completam nossa linha de produtos para cama, mesa e banho.

9. IMOBILIZADO

	Taxa média ponderada anual de depreciação %	Consolidado			
		30.09.2010		30.06.2010	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e benfeitorias	2,8	36.322	(5.682)	30.640	29.444
Edifícios	2,5	517.261	(175.790)	341.471	345.376
Instalações	6,2	241.314	(124.359)	116.955	119.717
Equipamentos	6,5	1.566.239	(967.104)	599.135	617.348
Móveis e utensílios	7,9	40.748	(29.909)	10.839	10.578
Veículos	18,4	25.625	(20.581)	5.044	4.658
Computadores e periféricos	14,5	59.638	(50.607)	9.031	8.999
UHE - Porto Estrela (*)	2,2	37.319	(7.242)	30.077	30.233
Obras em andamento	-	58.763	-	58.763	53.816
Adiantamentos a fornecedores	-	19.025	-	19.025	74.684
Outros	15,7	80.119	(76.956)	3.163	3.403
		2.682.373	(1.458.230)	1.224.143	1.298.256

(*) Vide nota explicativa nº 20 às demonstrações financeiras.

As subsidiárias da Companhia identificaram ativos que foram retirados das operações e segregados para venda. Esses ativos são formados basicamente pela atualização, no curso normal de suas operações, do parque industrial da subsidiária brasileira e por máquinas e equipamentos das unidades fabris da subsidiária americana que tiveram suas operações encerradas. Como resultado dessa análise, o valor recuperável de R\$26.407 (R\$28.550 em 30 de junho de 2010) foi apresentado como "Imobilizado disponível para venda" no ativo não circulante e, conseqüentemente, eliminado da tabela acima pelo seu valor contábil.

Em 30 de setembro de 2010, as subsidiárias da Companhia possuíam provisão para uma provável perda de R\$52.973 (R\$55.048 em 30 de junho de 2010), para redução no valor recuperável de equipamentos que não apresentavam perspectiva de recuperação futura que ainda estão em operação e também sobre os ativos disponíveis para venda.

10. INTANGÍVEL

	Consolidado	
	30.09.2010	30.06.2010
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	23.545	24.885
Ágio na aquisição da SRPSA (*)	27.303	27.303
Marcas	16.298	16.298
Pontos comerciais (luvas)	9.869	10.155
Outros	24	62
Total	77.039	78.703

(*) Vide nota explicativa nº 8 às demonstrações financeiras.

A movimentação dos saldos consolidados dos ativos intangíveis no período foi como segue:

	Saldos em 30.06.2010	Varição cambial	Adições (baixas) no período	Saldos em 30.09.2010
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	24.885	(1.340)	-	23.545
Ágio na aquisição da SRPSA	27.303	-	-	27.303
Marcas	16.298	-	-	16.298
Pontos comerciais (luvas)	10.155	-	(286)	9.869
Outros	62	-	(38)	24
Total	78.703	(1.340)	(324)	77.039

Os ativos intangíveis descritos acima possuem vida útil indefinida, portanto não são amortizados, mas testados anualmente quanto ao seu valor recuperável. Os ágios são decorrentes de investimentos em outras empresas, realizados pela Companhia ou por suas controladas. As marcas estão registradas ao custo de aquisição. Os valores referentes aos pontos comerciais estão registrados pelo custo de aquisição do respectivo ponto de venda.

11. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A controlada indireta SGUS aluga imóveis e equipamentos sob a condição de “leasing” operacional. O total da despesa com o arrendamento mercantil no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 foi de R\$25.179 (R\$36.125 em 30 de setembro de 2009). A SGUS concedeu a terceiros o subarrendamento mercantil (“sub-leasing”) de algumas localidades onde não havia mais o benefício econômico sobre o arrendamento pago. O total de receita com o subarrendamento mercantil no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 foi de R\$1.962 (R\$2.592 em 30 de setembro de 2009).

Prestações previstas para os próximos anos são estimadas na tabela abaixo:

Anos	30.09.2010
2010 (*)	7.063
2011	23.771
2012	21.826
2013	19.414
2014	17.611

(*) 3 meses

A partir de 2015, as prestações continuam decrescentes até o final dos contratos que terminam em diversas datas até 2030, totalizando R\$191.982.

Para o período de 2010 a 2013, o total das prestações de subarrendamento mercantil a receber pela SGUS é de R\$5.003.

A SGUS possui provisão de R\$13.220, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas. Esse potencial de subarrendamento poderia resultar numa redução de R\$93.644 nas obrigações demonstradas na tabela acima.

12. FORNECEDORES

	Consolidado	
	30.09.2010	30.06.2010
Mercado interno	118.420	94.831
Mercado externo	139.038	194.789
	-----	-----
	257.458	289.620
	=====	=====

As contas a pagar a fornecedores são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de pagamento é de, aproximadamente, 34 dias (39 dias em 30 de junho de 2010). Em fornecedores no mercado interno estão incluídos créditos de compras de matéria-prima (algodão), no valor de R\$51.768 (R\$50.308 em 30 de junho de 2010), com pagamentos previstos até junho de 2011.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Venci- mento	Consolidado	
				30.09.2010	30.06.2010
Pré-pagamento exportação:					
Banco Santander S.A. (b)	US\$	Libor+1,20	2011	11.306	18.026
Banco Santander S.A. (a)	US\$	Libor+1,35	2013	49.352	57.249
Banco Itaú S.A.(a)	US\$	Libor+1,35	2013	49.352	57.249
				-----	-----
				110.010	132.524
Moeda nacional:					
Banco do Brasil S.A.	R\$	IRP+10,81	2012	41.885	40.739
Banco do Brasil S.A. – (conta garantida)	R\$	118,7 do CDI	2010	15.631	35.568
Bradesco S.A. – (conta garantida)	R\$	120 do CDI	2010	461	27.035
Banco Santander S.A.	R\$	CDI+0,20 a 0,29	2013	5.224	5.990
HSBC Bank Brasil S.A.	R\$	CDI+0,25	2014	7.506	7.915
HSBC Bank Brasil S.A. (conta garantida)	R\$	118,9 do CDI	2010	8.225	-
BNDES – capital de giro	R\$	TJLP+3,0	2014	14.271	15.225
BNDES – Revitaliza	R\$	4,5 a 9,0	2016	35.325	29.883
Banco do Brasil S.A. – Revitaliza	R\$	4,5 a 9,0	2016	35.322	29.883
Banco do Brasil S.A. – Giro-flex	R\$	112,9 do CDI	2010	8.112	8.074
Banco Votorantim	R\$	11,25	2012	30.397	-
Outros	R\$	-	2020	970	361
				-----	-----
				203.329	200.673
Moeda estrangeira:					
JP Morgan	US\$	1,50	2012	22.275	23.597
				-----	-----
				22.275	23.597
				-----	-----
Total				335.614	356.794
Passivo circulante				(102.003)	(135.951)
				-----	-----
Passivo não circulante				233.611	220.843
				=====	=====

(a) Coordenadores líderes conjuntos e coordenadores da execução. Esses empréstimos prevêem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros: (i) relação entre dívida líquida/EBITDA, máximo de 3,5 vezes; (ii) relação entre EBITDA/despesa financeira, mínimo de 2,0 vezes; e (iii) relação entre dívida líquida/patrimônio líquido, máximo de 0,6 vezes.

(b) Esse empréstimo prevê hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destaca o descumprimento do seguinte índice financeiro: relação entre dívida total/EBITDA (a ser verificado semestralmente), como segue: 2008 máximo de 5,33 vezes; 2009 máximo de 4,42 vezes; 2010 máximo de 4,26 vezes e 2011 máximo de 3,84 vezes.

Para efeito dos índices financeiros, o cálculo da dívida não inclui as dívidas com empresas ligadas e são calculados com base nos balanços da controlada CSA e os componentes considerados na apuração da dívida líquida e despesas financeiras são específicos e podem não coincidir com os valores das rubricas das demonstrações financeiras.

Os empréstimos são garantidos por: (i) direitos de exportação, títulos de crédito e produtos a eles relacionados, para os financiamentos denominados “Pré-pagamento exportação”; (ii) imóveis, máquinas e equipamentos, localizados na cidade de São Gonçalo do Amarante, gravados em 1º grau, além de fiança da CTNM para os financiamentos denominados “Revitaliza”; e (iii) por avais e garantias bancárias para os demais financiamentos.

Conforme descrito na nota explicativa nº 5 às demonstrações financeiras, em 23 de janeiro de 2008, a controlada SGUS contratou um financiamento, chamado de “Securitização SABRE”, que consiste na securitização de recebíveis “trade receivable securitization facility” no valor de US\$90 milhões. O contrato foi modificado em 23 de janeiro de 2010 e o vencimento foi atualizado para 22 de julho de 2011. O valor máximo da securitização foi alterado para US\$75 milhões e a taxa de juros ajustada para “Libor” mais 1,6% ao ano.

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

Consolidado	2010	2011		2012	2013 a 2020	Total
		C. prazo	L. prazo			
Pré-pagamento exportação:						
Banco Santander S.A.	5.657	5.649	-	-	-	11.306
Banco Santander S.A.	4.506	13.453	4.485	17.939	8.969	49.352
Banco Itaú S.A.	4.506	13.453	4.485	17.939	8.969	49.352
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	14.669	32.555	8.970	35.878	17.938	110.010
Moeda nacional:						
Banco do Brasil S.A.	-	-	-	41.885	-	41.885
Banco do Brasil S.A. – (conta garantida)	15.631	-	-	-	-	15.631
Bradesco S.A. – (conta garantida)	461	-	-	-	-	461
Banco Santander S.A.	552	1.331	449	1.785	1.107	5.224
HSBC Bank Brasil S.A.	649	1.926	649	2.582	1.700	7.506
HSBC Bank Brasil S.A. (conta garantida)	8.225	-	-	-	-	8.225
BNDES – capital de giro	962	2.852	951	3.803	5.703	14.271
BNDES – Revitaliza	551	1.159	1.739	6.955	24.921	35.325
Banco do Brasil S.A. – Revitaliza	548	1.159	1.739	6.955	24.921	35.322
Banco do Brasil S.A. – giro flex	8.112	-	-	-	-	8.112
Banco Votorantim	397	10.000	7.500	12.500	-	30.397
Outros	184	80	22	80	604	970
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	36.272	18.507	13.049	76.545	58.956	203.329
Moeda estrangeira:						
JP Morgan	-	-	-	22.275	-	22.275
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	50.941	51.062	22.019	134.698	76.894	335.614
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital realizado

O capital social subscrito e realizado em 30 de setembro de 2010 e em 30 de junho de 2010 está representado como segue:

	<u>Nº de ações</u>
Ordinárias	43.531.958
Preferenciais	73.143.333

	116.675.291
	=====

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

b. Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2010, a Companhia possuía 100.800 ações preferenciais a um custo médio de R\$7,20 por ação (R\$6,40 mínimo e R\$8,59 máximo). O valor de mercado dessas ações em 30 de setembro de 2010 é de R\$4,18 por ação.

c. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o Estatuto e a Lei das Sociedades por Ações.

Em assembléia geral ordinária, realizada em 30 de abril de 2010, foi aprovada a distribuição de dividendos no valor de R\$1.003 ou R\$0,0086 por ação, para todos os acionistas detentores de ações ordinárias e preferenciais. Os dividendos foram colocados à disposição dos acionistas em 25 de junho de 2010.

d. Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar		Encargos financeiros	
	30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.09.2009
Coteminas International Ltd.	46.842	43.195	-	-	1.035	232
Wembley Sociedade Anônima	16.892	13.124	-	-	791	282
American Sportswear Ltda.	-	-	1.734	1.732	-	(28)
Companhia Tecidos Santanense	-	-	-	-	245	33
Coteminas S.A.	-	7.671	-	-	5.547	(9)
Oxford Com. e Partic. S.A.	21	19	-	-	1	1
Empresa Nacional de Comércio, Redito e Participações S.A.	-	-	712	-	(14)	19
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	63.755	64.009	2.446	1.732	7.605	530
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo. Os encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI para empresas sediadas no Brasil mais 1,375% e Libor mais 3% a.a. para empresas sediadas no exterior).

A Companhia recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a. de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense. Até 30 de setembro de 2010 esse valor representou R\$257 (R\$194 em 30 de setembro de 2009), já contemplados no quadro acima.

Conforme previsto no acordo de acionistas a controlada indireta SGUS deve pagar, a cada ano, a título de prestação de serviços, livre de despesas, o valor de US\$1.491 mil ao acionista Heartland Industrial Partners, LP. A controlada indireta CSA deve pagar o valor de US\$3.500 mil à Companhia. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, nas

demonstrações consolidadas, foram provisionados a esse título R\$1.967 (R\$2.318 no mesmo período de 2009). sendo que o saldo em aberto no valor de R\$3.789 (R\$3.357 em 30 de junho de 2010) está consignado na rubrica “Outras contas a pagar” no passivo circulante consolidado.

A acionista minoritária da controlada indireta SRPSA, Rossini Administradora de Bens Ltda., e a controlada indireta MMartan firmaram contrato de locação do imóvel onde se situa o parque fabril e escritórios da controlada indireta MMartan. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, foram pagos R\$1.800 sob essa rubrica.

16. DEBÊNTURES EMITIDAS PELA CONTROLADA

Em Assembléia Geral Extraordinária da controlada indireta CSA, realizada em 24 de janeiro de 2006, foi aprovada a primeira emissão de debêntures não conversíveis em ações da Coteminas S.A., para distribuição privada, nas condições abaixo, alteradas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 09 de junho de 2006:

Emissão:	24 de janeiro de 2006
Série:	Única
Quantidade:	50.057 Debêntures
Valor nominal na data de emissão:	R\$ 1
Remuneração:	Variação cambial mais juros equivalentes à taxa Libor de 3 meses, acrescida da sobretaxa de 3% ao ano;
Amortização dos juros:	Pagamentos trimestrais, com último vencimento para 21/06/2013.
Amortização do principal:	17 parcelas trimestrais e sucessivas, com primeiro vencimento para 21/06/2009 e último para 21/06/2013.

A totalidade das Debêntures foi subscrita pela Companhia. No ativo circulante foram provisionados os juros pró-rata até 30 de setembro de 2010 e as parcelas do principal no valor total de R\$9.542 (R\$33.472 em 30 de junho de 2010) e o saldo, registrado no ativo não circulante, o valor de R\$16.647 (R\$20.230 em 30 de junho de 2010). Até 30 de setembro de 2010, foram contabilizados juros de R\$1.306 (R\$1.554 até 30 de setembro de 2009) e variação cambial credora de R\$976 (R\$16.230 de variação cambial devedora até 30 de setembro de 2009).

17. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

a. Incentivos fiscais

Todas as unidades fabris da controlada indireta CSA (exceto as unidades de Blumenau - SC e Acreúna - GO) e uma unidade da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense estão localizadas na região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais das unidades fabris das controladas estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, até 31 de dezembro de 2016.

Os incentivos federais são calculados a partir do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como redução da provisão de imposto de renda, em contrapartida ao resultado do exercício.

b. Conciliação da despesa de imposto de renda

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2010	30.09.2009	30.09.2010	30.09.2009
Lucro (Prejuízo) líquido antes dos impostos	(5.113)	12.273	20.448	26.206
Equivalência patrimonial	11.665	(30.250)	-	-
Receitas não tributadas – RTT	-	-	(23.835)	(21.516)
Compensação de prejuízos fiscais	-	-	(19.137)	(4.548)
Derivativos realizados	-	-	21.493	(47.079)
Diferenças permanentes de controlada no exterior	-	-	35.663	12.537
Outras, líquidas	249	(62)	2.468	4.868
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo do imposto sobre a renda	6.801	(18.039)	37.100	(29.532)
Imposto de renda 25%	(1.678)	4.510	(7.633)	9.460
Imposto de renda diferido de períodos anteriores	-	-	-	6.587
Imposto de renda SGUS (35%)	-	-	(2.195)	(2.997)
Incentivo fiscal redução SUDENE	-	-	728	687
Realização de IR diferido	-	-	-	(6.710)
IRPJ sobre prejuízos fiscais	-	-	-	-
Créditos fiscais não constituídos	-	(4.833)	(10.382)	(4.833)
Outras, líquidas	-	-	67	63
	-----	-----	-----	-----
Imposto de renda total	(1.678)	(323)	(19.415)	2.257
	-----	-----	-----	-----
Imposto de renda corrente	(1.363)	-	(22.543)	(3.782)
Imposto de renda diferido	(315)	(323)	3.128	6.039
	=====	=====	=====	=====

c. Conciliação da despesa de contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2010	30.09.2009	30.09.2010	30.09.2009
Base de cálculo do imposto sobre a renda (vide item "b" acima)	6.801	(18.039)	37.100	(29.532)
Resultados de controladas no exterior	-	-	(6.271)	(8.562)
Outras, líquidas	(261)	(21)	(1.248)	(23)
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo da contribuição social	6.540	(18.060)	29.581	(38.117)
Contribuição social (9%)	(589)	1.625	(2.672)	3.395
Créditos fiscais não constituídos	-	(1.625)	(3.807)	-
Outras, líquidas	-	-	45	31
	-----	-----	-----	-----
Contribuição social total	(589)	-	(6.434)	3.426
	-----	-----	-----	-----
Contribuição social corrente	(489)	-	(6.937)	(1.365)
Contribuição social diferida	(100)	-	503	4.791
	=====	=====	=====	=====

A Administração da controlada indireta CSA, com base em plano de negócios e projeções futuras, reconheceu parcialmente ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais

acumulados. Em 30 de setembro de 2010, a controlada indireta CSA possuía R\$193.776 em prejuízos fiscais (R\$182.254 em 30 de junho de 2010) e R\$197.623 de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro (R\$186.052 em 30 de junho de 2010) cujos ativos fiscais não foram reconhecidos. Os ativos fiscais reconhecidos por aquela controlada são líquidos dos benefícios fiscais a ela concedidos. Suas projeções futuras consideram o maior foco para atendimento ao mercado nacional, cujas vendas possuem maior rentabilidade, incremento nas margens em decorrência da venda de produtos de maior valor agregado, entre outras. Com base nestas ações e nas premissas utilizadas na preparação do plano de negócios, a Administração da CSA possui expectativa de geração de lucros tributáveis futuros que permitirão a realização dos créditos tributários diferidos daquela controlada.

d. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores de imposto de renda e de contribuição social diferidos, registrados nas demonstrações financeiras, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis, crédito fiscal incorporado e prejuízos fiscais das controladas e são compostos como segue:

	Consolidado	
	30.09.2010	30.06.2010
Ativo:		
Provisões dedutíveis somente quando realizadas	73.715	78.662
Prejuízo fiscal, líquido	40.974	52.560
Créditos fiscais de controladas no exterior	6.821	5.292
	-----	-----
	121.510	136.514
Passivo:		
Diferenças temporárias passivas	(3.637)	(4.279)
Impostos sobre ajustes de avaliação patrimonial	-	(2.094)
	-----	-----
	117.873	130.141
Passivo não circulante	-	2.094
	-----	-----
Ativo não circulante	117.873	132.235
	=====	=====

A Administração, com base em orçamento e plano de negócios, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os exercícios de 2010 a 2014, conforme demonstrado a seguir:

Ano	Consolidado
2010	1.663
2011	36.034
2012	22.769
2013	23.270
2014	34.137

	117.873
	=====

e. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.06.2010
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	14.826	14.913	76.271	76.469
Imposto de renda e contribuição social antecipados	3.506	2.623	21.317	25.051
PIS e COFINS a recuperar	8.210	8.210	8.290	8.281
IVA – Argentina	-	-	3.239	2.571
VAT – China e México	-	-	3.118	3.351
IPI a recuperar	1.780	1.780	2.030	2.198
Imposto sobre o lucro líquido – ILL	3.562	3.562	3.654	3.654
Outros impostos a recuperar	-	-	6.863	7.613
	-----	-----	-----	-----
	31.884	31.088	124.782	129.188
Circulante	(10.893)	(10.097)	(58.323)	(61.146)
	-----	-----	-----	-----
Não circulante	20.991	20.991	66.459	68.042
	=====	=====	=====	=====

18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas vêm discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

Quanto aos débitos tributários em discussão, a Companhia adota a política de provisioná-los e depositá-los integralmente.

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.06.2010
Processos fiscais:				
Contribuição social	40.915	40.915	41.179	41.179
CPMF	-	102	4.317	4.419
INSS	2.311	2.304	6.400	5.435
COFINS	950	950	3.144	3.144
IPI bandeira estrangeira	3.489	3.489	3.489	3.489
Outras	652	652	3.393	3.393
Trabalhistas	2.290	2.053	18.763	17.876
Cíveis e outras	13.912	13.912	18.172	18.160
	-----	-----	-----	-----
	64.519	64.377	98.857	97.095
Depósitos judiciais	(64.517)	(64.375)	(96.888)	(95.127)
	-----	-----	-----	-----
	2	2	1.969	1.968
	=====	=====	=====	=====

Contribuição social – A Companhia é pólo ativo em ação contra a Secretaria da Receita Federal para afastar a contribuição social sobre o lucro operacional de suas plantas sediadas na região da SUDENE.

CPMF – A controlada SGPSA é pólo ativo em ação de mandado de segurança para afastar a incidência da CPMF sobre as operações de câmbio simbólico realizadas na operação de conferência internacional de ações por investidor estrangeiro.

INSS – Discussão administrativa referente a lançamento fiscal na Companhia. A controlada CSA é pólo ativo em ação contra a Fazenda Nacional questionando a incidência da contribuição sobre verbas consideradas indenizatórias.

COFINS – As controladas da Companhia são pólos ativos em demandas contra a Receita Federal questionando a inclusão do ICMS na base de cálculo do COFINS.

IPI – A Companhia é pólo ativo em ação judicial que visa contestar a incidência do IPI sobre a aquisição de aeronave através de leasing.

Trabalhistas – A Companhia e suas controladas são pólo passivo em ações movidas por ex-funcionários e terceiros.

Cíveis – A Companhia é pólo ativo em ações judiciais que questionam ECE – Encargo de Capacidade Emergencial e RTE Recomposição Tarifária Extraordinária cobrado em contas de energia elétrica. A controlada indireta CSA é pólo ativo em ação contra a União questionando a legalidade da cobrança da RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária e COFURH – Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

As movimentações na provisão para contingências consolidadas são apresentadas a seguir:

	Saldos em 30.06.2010	Adições	Baixas	Saldos em 30.09.2010
Processos fiscais:				
Contribuição social	41.179	-	-	41.179
CPMF	4.419	-	(102)	4.317
INSS	5.435	965	-	6.400
COFINS	3.144	-	-	3.144
IPI bandeira estrangeira	3.489	-	-	3.489
Outras	3.393	-	-	3.393
Trabalhistas	17.876	1.615	(728)	18.763
Cíveis e outras	18.160	12	-	18.172
	-----	-----	-----	-----
	97.095	2.592	(830)	98.857
Depósitos judiciais	(95.127)	(2.553)	792	(96.888)
	-----	-----	-----	-----
	1.968	39	(38)	1.969
	=====	=====	=====	=====

19. PLANOS DE APOSENTADORIA E BENEFÍCIOS

Substancialmente, todos os funcionários da controlada indireta SGUS são cobertos por planos de contribuição definida. Alguns executivos da controlada indireta SGUS são cobertos pelo plano de benefício definido. A controlada indireta SGUS pode efetuar contribuições arbitrárias para o plano de contribuição definida e essas contribuições são consideradas através de um percentual da remuneração elegível de cada participante. Adicionalmente, no caso de participantes elegíveis contribuírem com um percentual de suas remunerações para alguns planos de contribuição definida, a controlada indireta SGUS pode, arbitrariamente, efetuar uma contribuição na proporção dos valores contribuídos pelos participantes.

A controlada indireta SGUS patrocina um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus funcionários, cujos custos esperados de pensão são provisionados em regime de

competência com base em estudos atuariais e as contribuições dos funcionários aposentados e da controlada indireta SGUS são ajustadas periodicamente. As contribuições da controlada indireta SGUS aos planos de benefício definido são efetuadas de acordo com a lei de aposentadoria dos EUA (“Employee Retirement Income Security Act”) e os benefícios são geralmente baseados nos anos de serviço e níveis salariais (remuneração).

Os ativos do plano de benefício definido são investidos em fundos de renda variável e fundos de renda fixa (incluindo títulos de dívidas do governo americano). A controlada indireta SGUS também fornece benefícios de aposentadoria a executivos elegíveis de acordo com planos executivos suplementares não qualificados de aposentadoria.

A tabela abaixo contém informações resumidas dos planos de pensão e pós-aposentadoria em 30 de setembro de 2010 e de 2009:

	30.09.2010		30.09.2009	
	Plano de pensão de benefício definido	Pós-aposentadoria	Plano de pensão de benefício definido	Pós-aposentadoria
Componentes do custo líquido do benefício:				
Custo do serviço	185	-	216	124
Custo do juros	3.787	-	4.408	514
Retorno sobre os ativos	(1.184)	-	(1.378)	-
	-----	-----	-----	-----
Custo líquido do benefício	2.788	-	3.246	638
	=====	=====	=====	=====

Em 27 de outubro de 2009, a controlada indireta SGUS anunciou que, a partir de 1º de fevereiro de 2010, os benefícios médicos de pós-aposentadoria seriam descontinuados e os participantes teriam a opção de contratar um plano médico integralmente segurado (“fully-insured”) por uma operadora independente.

Os saldos dos benefícios provisionados e remuneração diferida estão demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	30.09.2010	30.06.2010
Provisão para plano de pensão	65.881	71.044
Provisão para plano de pensão (múltiplos empregadores) (a)	755	869
Plano médico de pós-aposentadoria integralmente segurado (“fully-insured”)	799	900
Outras provisões de benefícios a funcionários	10.632	11.970
	-----	-----
Total do plano de aposentadoria e benefícios	78.067	84.783
Circulante (b)	(7.541)	(8.071)
	-----	-----
Não circulante	70.526	76.712
	=====	=====

(a) A controlada indireta SGUS é uma das empresas patrocinadoras do plano “South Jersey Labor and Management Pension Fund”, um plano de pensão de benefício definido de múltiplos empregadores.

(b) Incluída na rubrica “Obrigações sociais e trabalhistas”.

20. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A controlada indireta CSA participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas CEMIG Geração e Transmissão S.A. e Companhia Vale do Rio Doce, em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis da controlada, equivalentes à sua participação.

Como retribuição pela outorga da concessão, a CSA e os demais consorciados pagarão à União parcelas ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo:

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997
Prazo de concessão: 35 anos
Valor total da concessão: R\$333.310
Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais demonstrando os valores totais da concessão:

	5º ao 15º ano 2002 a 2012	16º ao 25º ano 2013 a 2022	26º ao 35º ano 2023 a 2032
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
Parcela anual	120	12.630	20.569
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	4.037	386.282	629.085

Para fins contábeis, a controlada indireta CSA reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível a longo prazo, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga, 33,33%, a valor presente, considerando uma taxa de juros de 4% a.a., atualizada pelo IGPM. Em 30 de setembro de 2010 esse valor representava R\$58.827 (R\$57.139 em 30 de junho de 2010).

Os valores consignados no ativo imobilizado, objeto da presente concessão, 30 de setembro de 2010, somam R\$30.077 (R\$30.233 em 30 de junho de 2010) (vide nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras) e consideram a participação da controlada indireta CSA nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antônio, a 270 km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001.

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de risco-

Os principais fatores de risco que a Companhia e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica, mudanças relevantes na estrutura da indústria, entre outros) são inerentes a sua atividade e são endereçados pela administração da Companhia. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites.

A Companhia e suas controladas possuem um sistema de gestão de crédito baseado na combinação das informações oriundas de diversos departamentos da empresa, principalmente as áreas comercial, financeira, contábil, jurídica e fontes externas que abastecem o departamento de crédito e cobrança visando à estipulação de limites de crédito para os seus clientes que são aprovados por órgão colegiado.

A Companhia e suas controladas também possuem uma política de gestão de instrumentos e riscos financeiros aprovada pela sua Diretoria Executiva (“Política”). Os principais riscos financeiros considerados na Política são riscos de moedas. A maior parte da receita operacional da Companhia e suas controladas se localiza nos Estados Unidos da América e, portanto, a moeda de referência para a gestão de risco de moedas é o Dólar Norte-Americano.

A Companhia e suas controladas consideram como suas principais exposições cambiais o fluxo das vendas líquidas em dólar de sua controlada brasileira (CSA) e a exposição dos passivos líquidos denominados em Dólar da mesma controlada.

De acordo com a Política, a administração financeira tem como principal objetivo assegurar a rentabilidade nas exportações, preponderantemente denominadas em Dólar Norte-Americano, a serem realizadas de sua subsidiária brasileira para as controladas e clientes no exterior, além de buscar o equilíbrio financeiro das importações de matérias primas e passivos financeiros em moeda estrangeira.

Instrumentos de proteção cambial disponíveis no mercado financeiro são autorizadas pela Diretoria Executiva e contratados através da tesouraria com acompanhamento das áreas fiscal e contábil, desde que não requeiram o depósito de margens e assegurem o equilíbrio financeiro dos contratos em moeda estrangeira. A supervisão e monitoramento dos princípios, diretrizes e parâmetros da Política são efetuados através de mapa de acompanhamento contendo substancialmente as informações disponíveis nesta nota.

b) Risco de taxa de câmbio e juros -

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados, aumentem os valores de compras nas importações ou aumentem valores captados no mercado.

b.1) Riscos de taxa de câmbio nos investimentos no exterior:

A Companhia e a controlada SGPSA possuem investimentos no exterior que aumentam sua exposição cambial, a saber:

<u>Total dos investimentos no exterior</u>	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
Em Reais	230.299	266.804
	-----	-----
Em milhares de Dólares equivalentes	135.934	148.101
	=====	=====

b.2) Riscos de taxa de câmbio:

Os valores sujeitos à exposição cambial da Companhia e de suas controladas diretas e indiretas sediadas no Brasil, são como segue:

<u>Ativos e passivos operacionais</u>	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
Disponível	34.594	35.101
Duplicatas a receber	105.422	78.176
Fornecedores	(25.637)	(32.582)
Financiamentos	(110.010)	(132.524)
Partes relacionadas	(9.538)	(37.044)
	-----	-----
Total da exposição em Reais	(5.169)	(88.873)
	-----	-----
Total da exposição em milhares de Dólares equivalentes	(3.051)	(49.333)
	=====	=====

A análise de sensibilidade dos ativos e passivos operacionais, considerando os fluxos de recebimentos e pagamentos em Dólares norte americanos já contratados em 30 de setembro de 2010 são como segue:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Alta do Dólar	39.768	257	17.165	34.073
2011	Alta do Dólar	(24.510)	(2.803)	(13.884)	(24.966)
2012	Alta do Dólar	(21.176)	(6.296)	(16.840)	(27.383)
2013	Alta do Dólar	(10.588)	(4.378)	(9.958)	(15.537)
2014	Alta do Dólar	(5.630)	(3.713)	(7.026)	(10.339)
		-----	-----	-----	-----
		(22.136)	(16.933)	(30.543)	(44.152)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário "Provável" representa o resultado da variação cambial provável considerando-se o fluxo de caixa dos ativos e passivos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

b.3) Riscos de taxa de câmbio e juros nas operações com instrumentos derivativos:

As principais informações consolidadas sobre os instrumentos derivativos estão assim demonstradas:

Descrição	Valor de referência (Nocional) US\$000		Valor Justo		Valor acumulado em 30.09.2010	
	30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.06.2010	a receber	a pagar
Operações cambiais:						
Contratos de Opções (1) --						
Posição lançadora: Compra						
Moeda: US\$						
Dólar de liquidação: R\$2,20						
Contraparte: Itaú BBA						
Outras informações:						
11 contratos de US\$5.000 mil cada com vencimentos mensais a partir de out/10 até ago/11						
	55.000	75.000	(680)	(2.798)	-	(680)
Contratos a termo (NDF) (2) --						
Posição: Comprada						
Moeda: US\$						
Dólar de liquidação: R\$1,8033						
Contraparte: Itaú BBA						
Outras informações:						
1 contrato de US\$70.000 mil com vencimento em nov/10						
	(70.000)	(200.000)	(7.036)	2.748	-	(7.036)
Contratos a termo (NDF) (4)--						
Posição: Vendida						
Moeda: US\$						
Dólar de liquidação: R\$2,35						
Contraparte: Itaú BBA						
Outras informações:						
36 contratos de US\$10.000 mil cada com vencimentos mensais a partir de jan/11 até dez/13						
	-	360.000	-	73.256	-	-
Contratos a termo (NDF) (3)--						
Posição: Comprada						
Moeda: US\$						
Dólar de liquidação: R\$1,7797						
Contraparte: Itaú BBA						
Outras informações:						
1 contrato de US\$8.930 mil com vencimento em dez/10						
	(8.930)	-	(536)	-	-	(536)
Contratos a termo (NDF) (3)--						
Posição: Comprada						
Moeda: US\$						
Dólar de liquidação: R\$1,7835						
Contraparte: Itaú BBA						
Outras informações:						
1 contrato de US\$56.290 mil com vencimento em jan/11						
	(56.290)	-	(3.165)	-	-	(3.165)
	(80.220)	235.000	(11.417)	73.206	-	(11.417)
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Operações com taxas de juros:						
Contrato de Swap (5)--						
Posição passiva: 97% do CDI						
Posição ativa: 11,25% pré						
Contraparte: Banco Votorantim S.A.						
Outras informações:						
12 vencimentos mensais a partir de jun/11 até mai/12.						
	30.000	-	75	-	75	-
	30.000	-	75	-	75	-
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

(1) Contratos de opções -- são registrados pelo seu valor justo cujas variações são registradas no resultado do exercício. O valor justo dos contratos foi obtido diretamente com a instituição financeira contraparte, que avalia esses instrumentos financeiros a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, como a taxa do Dólar futuro, volatilidade, taxas de juros e algoritmos próprios. Se o valor do Dólar, nas datas de vencimento dos contratos, for maior que R\$2,20, a Companhia terá de pagar essa diferença a maior, multiplicada pelo volume de Dólares do respectivo contrato. A diferença para um Dólar menor do que R\$2,20 não se constituirá em receita.

(2) Contratos a termo (NDF – “Non Deliverable Forward”) matérias primas -- são classificados e registrados pelo seu valor justo como hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade pode ser mensurada pelas importações de matérias primas previstas para as datas de vencimento dos contratos. Tem seus ganhos e perdas não realizados (líquido dos impostos no caso de ganhos) registrados no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” e quando realizados ou caso sua efetividade não for confirmada, são reconhecidos no resultado. Os valores provisionados correspondem ao valor justo dos NDFs e foram calculados a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa do Dólar futuro nas datas de vencimento, taxas de juros e algoritmos próprios, e comparados com as informações obtidas diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros.

(3) Contratos a termo (NDF – “Non Deliverable Forward”) financiamentos -- são classificados e registrados pelo seu valor justo e se baseiam no de fluxo de caixa dos financiamentos denominados em Dólares, previstas para as datas de vencimento dos contratos até janeiro de 2011. Tem seus ganhos e perdas reconhecidos no resultado em contraposição às variações cambiais dos financiamentos. Os valores provisionados correspondem ao valor justo dos NDFs e foram calculados a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa do Dólar futuro nas datas de vencimento, taxas de juros e algoritmos próprios, e comparados com as informações obtidas diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros.

(4) Contratos a termo (NDF – “Non Deliverable Forward”) exportações -- A Companhia, com base em seu plano de negócios e no crescimento das vendas no mercado interno verificado nos anos de 2008 e 2009, e projetado para os anos futuros, decidiu reduzir os volumes destinados à exportação. Com isso, a Companhia liquidou a totalidade dos contratos a termos – NDF contabilizados como “hedge accounting” referentes à exportações.

Os derivativos são negociados em bolsa de mercadorias e futuros, registrados na CETIP e não estão sujeitos a depósitos de margem. No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2010, o resultado com derivativos foi uma receita de R\$42.047 (R\$47.784 no mesmo período de 2009), contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas”.

A análise de sensibilidade dos instrumentos derivativos em 30 de setembro de 2010, são assim resumidos:

Contratos a termo – NDF (matérias primas):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Baixa do Dólar	(70.000)	(7.036)	(36.658)	(66.279)
		-----	-----	-----	-----
	Baixa do Dólar	(70.000)	(7.036)	(36.658)	(66.279)
		=====	=====	=====	=====

Contratos a termo – NDF (financiamentos denominados em Dólares):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Baixa do Dólar	(8.930)	(536)	(4.319)	(8.103)
2011	Baixa do Dólar	(56.290)	(3.165)	(27.015)	(50.866)
		-----	-----	-----	-----
	Baixa do Dólar	(65.220)	(3.701)	(31.334)	(58.969)
		=====	=====	=====	=====

Contratos de opções:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Alta do Dólar	15.000	(1)	(9.726)	(17.841)
2011	Alta do Dólar	40.000	(679)	(26.594)	(47.337)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	55.000	(680)	(36.320)	(65.178)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário “Provável” representa o resultado da variação cambial provável, a valor presente, considerando-se os vencimentos dos contratos dos derivativos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. O resultado é ajustado pela taxa de juros prevista para o mesmo período. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

Contrato de swap de taxa de juros -- é classificado e registrado pelo seu valor justo como hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade se baseia no de fluxo de caixa do financiamento obtido junto ao Banco Votorantim S.A., cujas datas de vencimento dos contratos vão até maio de 2012. Tem seus ganhos e perdas não realizados registrados no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” e quando realizados ou caso sua efetividade não for confirmada, são reconhecidos no resultado. Os valores provisionados correspondem ao valor justo desse derivativo e foi calculado a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa de juros futura nas datas de vencimento e algoritmos próprios, e comparados com as informações obtidas diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros

O derivativo é negociado em bolsa de mercadorias e futuros, registrado na CETIP e não estão sujeitos a depósitos de margem. No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2010, o resultado com derivativos foi uma receita de R\$21, contabilizados na rubrica “Despesa financeiras – juros e encargos”.

A análise de sensibilidade dos instrumentos derivativos em 30 de setembro de 2010, são assim resumidos:

Contratos de swap de taxa de juros:

Vencimento	Risco	Juros do contrato	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Alta do CDI	817	81	(5)	(93)
2011	Alta do CDI	3.014	34	(664)	(1.367)
2012	Alta do CDI	337	(22)	(101)	(179)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do CDI	4.168	93	(770)	(1.639)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à despesa de juros. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário “Provável” representa o resultado da evolução da taxa de juros dos Certificados de Depósitos Bancários provável, a valor presente, considerando-se os vencimentos dos contratos dos derivativos acima detalhados, contrapondo-os com a taxa fixa de 11,25%a.a. Para os cenários II e III, foi considerada uma majoração das taxas futuras do “CDI” em 25% e 50% respectivamente.

As taxas de juros futuras do “CDI” foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

As taxas futuras de Dólares como também as taxas de juros foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

Resumo contábil das operações com derivativos em aberto em 30 de setembro de 2010:

Derivativo	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Minoritário
Contratos de opções:					
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	1.767	4.073	-	-
Reversão no período	-	(1.767)	(4.073)	-	-
Valor justo no final do período	-	680	-	-	-
	-----	-----	-----	-----	-----
Saldo em 30 de setembro de 2010	-	680	-	-	-
	=====	=====	=====	=====	=====
Contratos a termo (NDF e Swap):					
Saldo em 31 de dezembro de 2009	64.254	8.365	9.709	16.706	2.141
Reversão no período	(64.254)	(8.365)	(9.709)	(16.706)	(2.141)
Valor justo no final do período	75	10.737	-	(4.776)	(5.961)
	-----	-----	-----	-----	-----
Saldo em 30 de setembro de 2010	75	10.737	-	(4.776)	(5.961)
	=====	=====	=====	=====	=====

c) Risco de crédito-

A Companhia está sujeita a risco de crédito com respeito às suas aplicações financeiras. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte.

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes, à política de concessão de créditos descrita acima e à pulverização dos saldos em diversos

clientes, não havendo concentração do saldo de duplicatas a receber em poucos clientes do mercado nacional. No mercado externo os saldos são mantidos com tradicionais varejistas.

d) Valores estimados de mercado-

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço patrimonial pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até a data do balanço patrimonial, os quais aproximam-se ao valor de mercado. Para as aplicações financeiras o valor de mercado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos.

22. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam a política de manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, valores e estoques sujeitos a riscos. Em 30 de setembro de 2010, as coberturas de seguros existentes são:

Risco	Data de vigência		Valor de risco	Importância segurada
	De	Até		
Automóveis	Abril/2009	Julho/2011	38.961	38.961
Produtos em geral	Novembro/2009	Dezembro/2010	21.516	21.516
Remuneração de funcionários	Dezembro/2009	Dezembro/2010	1.694	1.694
Imobilizado	Agosto/2010	Setembro/2011	462.935	462.935
Incêndio	Agosto/2010	Agosto/2011	2.566.619	2.566.619
Seguro guarda-chuva (a)	Dezembro/2009	Dezembro/2010	127.065	127.065
Responsabilidade civil	Março/2009	Agosto/2011	190.362	190.362
Vida	Agosto/2010	Agosto/2011	312.572	312.572
Outros	Novembro/2009	Abril/2011	41.899	41.899
			-----	-----
			3.763.623	3.763.623
			=====	=====

(a) O seguro guarda-chuva ou "umbrella" cobre o excedente dos outros seguros contratados pela controlada indireta SGUS nos casos em que os sinistros tenham sido superiores às importâncias cobertas nas apólices individuais.

23. REMUNERAÇÃO POR AÇÕES

Antes da constituição da controlada SGPSA, a controlada indireta SGUS administrava plano de opções de compra de ações, o qual foi convertido, em 24 de janeiro de 2006, em um plano equivalente porém com ações da própria controlada SGPSA. Nessa data, o plano de ações da controlada indireta SGUS deixou de existir.

Em 29 de junho de 2007, a controlada SGPSA anunciou um desdobramento das ações na proporção de 2 para 1. Por esse motivo, as opções foram multiplicadas por 2 (dois) e o preço de exercício dividido por 2 (dois). Existiam 937.368 opções antes e 1.874.736 opções depois do desdobramento. Baseado na avaliação efetuada em 29 de junho de 2007, não foi necessário alterar o valor das opções existentes antes e depois do desdobramento e, portanto, nenhum custo adicional foi contabilizado.

Encontra-se, abaixo, um resumo das opções de ações:

	Opções existentes	Média ponderada de preço de exercício
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2009	1.358.448	R\$24,58
Expiradas	(465.022)	R\$25,16
	-----	-----
Existentes e exercíveis em 30 de setembro de 2010	893.426	R\$24,27
	=====	=====

A tabela a seguir resume as informações sobre as opções de ações existentes em 30 de setembro de 2010 e 30 de junho de 2010:

30.09.2010			30.06.2010		
Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente	Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente
15,51	108.400	1,13 ano	15,51	108.400	1,38 ano
25,48	785.026	1,15 ano	25,48	785.026	1,40 ano
-----	-----		-----	-----	
24,27	893.426		24,27	893.426	
=====	=====		=====	=====	
